



Universidade Federal de Mato Grosso  
Campus Universitário de Rondonópolis – CUR  
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS  
Ciências Econômicas - CE



# **CARTA DE CONJUNTURA ECONÔMICA RONDONÓPOLIS – MT 2017/03**

## **Equipe de Pesquisa:**

**Prof. Dr. Luís Otávio Bau Macedo – Coordenador**  
**Guilherme Damasceno da Silva – Bolsista PIBIC**  
**Larissa Mayara Moura da Silva – Bolsista PIBIC**  
**Hipólito Mendes – Voluntário VIC**

**Dezembro/2017**



## SUMÁRIO

1. CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL.....	6
1.1. Política Monetária .....	6
1.1.1. Agregados Monetários .....	6
1.1.2. Taxas de Juros.....	6
1.1.3. Inadimplência.....	7
1.2. Política Fiscal.....	8
1.2.1. Receitas Federais .....	8
1.2.2. Resultado Primário .....	9
1.2.3. Resultado Nominal .....	9
1.2.4. Dívida Mobiliária Federal.....	10
1.2.5. Dívida Líquida do Setor Público.....	10
1.3. Preços.....	11
1.4. Setor Externo.....	12
1.4.1. Balanço de Pagamentos .....	12
1.4.2. Necessidade de Financiamento Externo.....	13
1.4.3. Taxas de Câmbio .....	14
1.5. Atividade Econômica .....	15
1.5.1. Produto Interno Bruto .....	15
1.5.2. Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- BR.....	16
2. MERCADO DE TRABALHO .....	18
2.1. Taxa de Desocupação.....	18
2.2. Rendimento Médio.....	19
2.3. Massa de Rendimento .....	21
3. CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO.....	22
3.1. Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Seleccionadas no Período de 2000 a 2017 e o Desempenho Microrregional .....	22
3.1.1. Soja .....	22
3.1.2. Milho.....	25
3.1.3. Algodão.....	28
3.1.4. Boi.....	30
3.2. Setor Externo.....	31
3.2.1. Balança Comercial .....	31
3.2.2. Exportações por Fator Agregado .....	32
3.2.3. Importações por Fator Agregado .....	33
3.2.4. Principais Países de Destino .....	33
3.2.5. Principais Produtos Exportados .....	34
3.2.6. Principais Produtos Importados .....	35
4. CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS.....	36
4.1. Mercado de Trabalho .....	36



4.2.	Setor Externo.....	38
4.2.1.	Balança Comercial .....	38
4.3.	Atividade Econômica .....	40
4.3.1.	Consumo de Energia Elétrica.....	40
4.3.2.	Consumo de Água.....	42
4.3.3.	Número de Consultas no Crediconsult.....	43
4.3.4.	Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto .....	44
4.3.5.	Frota de Veículos .....	45
4.3.6.	Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis.....	46
4.3.7.	Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza.....	46
4.3.8.	Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços .....	47
4.3.9.	Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO .....	48
	REFERÊNCIAS .....	52
	APÊNDICES .....	54
	APÊNDICE A - Metodologia de Cálculo do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO.....	54
	APÊNDICE B – Índice de atividade econômica de rondonópolis (JAN/2012 –SET./2017).....	56



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Agregados Monetários-% do PIB .....	6
Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a .....	7
Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a.a .....	8
Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões. ....	8
Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões. ....	9
Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões .....	10
Tabela 7: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões. ....	10
Tabela 8: Evolução da DLSP- Em R\$ Milhões. ....	11
Tabela 9 Transações Correntes do Brasil (Jan/2017 - Set/2017) – Em US\$ Milhões. ....	13
Tabela 10: Conta Capital e Financeira (Jan/2017 - Set/2017) – Em US\$ Milhões. ....	13
Tabela 11: Taxas de Câmbio (Out/2016-Set/2017). ....	15
Tabela 12: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestre/Trimestre. ....	15
Tabela 13: Evolução do Produto Interno Bruto acumulado ao longo do ano. ....	16
Tabela 14: Rendimento médio de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês. ....	20
Tabela 15: Massa de rendimento de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês. ....	21
Tabela 16: Balança Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB) .....	32
Tabela 17: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB). ....	32
Tabela 18: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB). ....	33
Tabela 19: Exportações: Principais Países de Destino, 2017 (Jan/Set) – US\$ FOB. ....	34
Tabela 20: Principais Produtos Exportados, 2017 (Jan/Set) – US\$ FOB. ....	34
Tabela 21: Principais Produtos Importados, 2017 (Jan/Set) – US\$ FOB. ....	35
Tabela 22: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2007 – 2017.....	37
Tabela 23: IAEROO (Jan/2012 - Set/2017).....	56



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em % a.m. ....	11
Figura 2: Evolução do STC, CCF e NF ao longo dos anos de 2016/17. ....	12
Figura 3: Dados sobre TC, IDE e NF (Mar/2016 – Set/2017). ....	14
Figura 4: Evolução do IBC-Br. ....	17
Figura 5: Evolução do percentual de desocupados no Brasil e no Mato Grosso. ....	19
Figura 6: Comparativo de área, produtividade e produção de soja nas safras 2015/16 e 2016/17. ....	22
Figura 7: Evolução no preço da saca de soja no município de Rondonópolis. ....	23
Figura 8: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t). ....	23
Figura 9: produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t). ....	24
Figura 10: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t). ....	24
Figura 11: produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t). ....	25
Figura 12: Comparativo de área, produtividade e produção de milho nas safras 2015/16 e 2016/2017. ....	26
Figura 13: Evolução dos preços da saca de milho no município de Rondonópolis. ....	26
Figura 14: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t). ....	27
Figura 15: Produção total de milho no estado de Mato Grosso, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na Produção (mil t). ....	27
Figura 16: Comparativo de área, produtividade e produção de algodão nas safras 2015/16 e 2016/17*. ....	28
Figura 17: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e em caroço e a Participação de Mato Grosso (1000 t). ....	29
Figura 18: Evolução dos preços da arroba de algodão no município de Rondonópolis. ....	29
Figura 19: Produção estadual de algodão em pluma e em caroço, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na produção (mil t). ....	30
Figura 20: Evolução dos preços da arroba do Boi Gordo no município de Rondonópolis. ....	31
Figura 21: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido. Fonte:Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados(CAGED). ....	36
Figura 22: Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no município de Rondonópolis em 2011 e 2016. ....	37
Figura 23: Evolução da Balança Comercial de Mato Grosso (2000 – Set/2017). ....	38
Figura 24: Índice de Preços de <i>Commodities</i> Primárias - IPCP (2001 – Jun/2017). ....	39
Figura 25: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2011 - Set/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	40
Figura 26: Evolução do Consumo Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2011 - Set/2017) - Número - Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ...	41
Figura 27: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2011 - Set/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ...	42
Figura 28: Dados sobre o consumo de água (Mar/2011 - Set/2017). ....	43
Figura 29: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Dez/2012 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	43
Figura 30: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jun/2010 - Set/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	44
Figura 31: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jun/2010 - Set/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	45
Figura 32: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Dez/2010 - Set/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	45
Figura 33: Arrecadação de ITBI (Mar/2010 - Set/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	46
Figura 34: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2010 - Set/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	47
Figura 35: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2010 - Set/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	48
Figura 36: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jul/2011 – Set/2017) . ....	50
Figura 37: Média Móvel (12 meses) do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jul/2011 - Set/2017). ....	51



## 1. CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL

### 1.1. Política Monetária

#### 1.1.1. Agregados Monetários

A Tabela 1 mostra o comportamento da participação dos agregados monetários (Base Monetária e M1) no Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre do ano de 2017. A base monetária representa a soma do papel moeda emitido com as reservas bancárias. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro apresentou participação média de 4,0% no trimestre analisado. O agregado monetário M1, por sua vez, abrange a moeda em poder do público (papel-moeda e moeda metálica) mais os depósitos à vista nos bancos comerciais. Assim, M1 é o total de moeda que não rende juros e é de liquidez imediata. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro se manteve em 4,8% no referido período.

Tabela 1: Agregados Monetários-% do PIB

Trimestre	Período	Base Monetária	M1
4º Trimestre/2016	Out	4,0	5,0
	Nov	3,9	5,1
	Dez	4,3	5,5
1º Trimestre/2017	Jan	4,2	5,0
	Fev	4,2	5,0
	Mar	3,8	4,9
2º Trimestre/2017	Abr	4,1	4,9
	Mai	3,7	4,8
	Jun	4,1	4,9
3º Trimestre/2017	Jul	3,9	4,8
	Ago	4,1	4,8
	Set	3,9	4,8

Fonte: Banco Central do Brasil.

#### 1.1.2. Taxas de Juros

A evolução da taxa básica de juros da economia brasileira é apresentada por meio da Tabela 2. O COPOM – Comitê de Política Monetária manteve a taxa de juros básica em um patamar constante, entre setembro de 2015 e setembro de 2016, a taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) se manteve estável em 14,15%. Entretanto, a partir do quarto trimestre de 2016, o COPOM decidiu fazer “cortes moderados” na SELIC, com o intuito de fomentar o investimento na atividade econômica brasileira. Os “cortes” não puderam ser drásticos



para evitar uma fuga de capital estrangeiro (aumento da taxa de juros básica americana em dezembro), e para não provocar um aumento inflacionário na economia doméstica já que a inflação brasileira não estava controlada. A saber, a taxa de juros básica brasileira em outubro era 14,05%, caindo para 13,90% em novembro e 13,65% em dezembro.

No terceiro trimestre do ano de 2017, o COPOM manteve a política monetária de redução da taxa de juros, em julho ajustou a SELIC para 10,01%, reduzindo para 9,15% em agosto e atingindo 8,35% em setembro. A taxa de juros de longo prazo (TJLP) manteve-se estável em comparação com o segundo trimestre do ano de 2017, permanecendo em 7,00% até o encerramento do terceiro trimestre de 2017.

Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a

Trimestre	Período	SELIC	TLJP
4º Trimestre/2016	Out	1,05	7,50
	Nov	1,04	7,50
	Dez	1,12	7,50
1º Trimestre/2017	Jan	1,09	7,50
	Fev	0,87	7,50
	Mar	1,05	7,50
2º Trimestre/2017	Abr	0,79	7,00
	Mai	0,93	7,00
	Jun	0,81	7,00
3º Trimestre/2017	Jul	0,80	7,00
	Ago	0,80	7,00
	Set	0,64	7,00

Fonte: Banco Central do Brasil.

### 1.1.3. Inadimplência

A Tabela 3 traz informações acerca da inadimplência em operações de crédito do sistema financeiro brasileiro para o terceiro trimestre do ano de 2017. Os dados demonstram que a inadimplência de Pessoas Físicas ficou oscilando entre 3,9% e 4,0% no segundo trimestre do ano. A inadimplência de Pessoas Jurídicas teve média de 3,8%, entre abril e junho de 2017. Observa-se que, a inadimplência total da economia brasileira teve uma média trimestral de 3,8%. Os dados referentes ao terceiro trimestre do ano de 2017, até o presente momento, não foram divulgados.



Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a.a

Trimestre	Período	Pessoas Jurídicas	Pessoas Físicas	Total
3º Trimestre/2016	Jul	3	4,1	3,6
	Ago	3,3	4,1	3,7
	Set	3,3	4,2	3,7
4º Trimestre/2016	Out	3,6	4,2	3,9
	Nov	3,5	4,1	3,8
	Dez	3,5	3,9	3,7
1º Trimestre/2017	Jan	3,5	4,0	3,7
	Fev	3,5	4,0	3,8
	Mar	3,7	4,0	3,9
2º Trimestre/2017	Abr	3,8	4,0	3,9
	Mai	4	4,1	4
	Jun	3,6	3,9	3,7

Fonte: Banco Central do Brasil.

## 1.2. Política Fiscal

### 1.2.1. Receitas Federais

A política fiscal representa a atuação do governo através das receitas e despesas públicas. O comportamento das finanças públicas é um importante indicador da conjuntura econômica do país, pois influencia diretamente no crescimento econômico da nação. Assim, apresentam-se alguns dados relativos às receitas federais, ao resultado primário do governo, o resultado nominal, a dívida mobiliária federal e a dívida líquida do setor público.

As receitas federais representam a capacidade de arrecadação do governo federal e a capacidade do mesmo de financiar os seus gastos. A Tabela 4 demonstra o resultado no segundo trimestre do ano de 2017.

Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões.

Receitas	3º Trim/2016	4º Trim/2016	1º Trim/2017	2º Trim/2017	3º Trim/2017
Receita Federal	287.237,14	372.021,75	319.942,44	310.864,98	310.955,43
Outros Órgãos	6.756,64	6.530,17	8.801,78	8.975,23	8.793,80
Total	293.993,78	378.551,92	328.744,22	319.840,21	319.749,23

Fonte: Receita Federal do Brasil.

O total da receita federal do terceiro trimestre de 2017, em comparação com o segundo trimestre do mesmo ano, apresentou uma ligeira retração de 0,03%; e em relação ao mesmo período de 2016 houve um aumento de 8,76%. A arrecadação no âmbito do governo federal, propriamente





dito, apresentou uma variação positiva entre o terceiro trimestre de 2017 e o trimestre anterior, o aumento foi de 0,03% no valor das receitas; e em comparação com o mesmo período de 2016, registrou um acréscimo de 8,26% no montante arrecadado.

### 1.2.2. Resultado Primário

O Resultado Primário corresponde ao resultado líquido do total das receitas primárias do Governo Central, deduzidas suas despesas primárias. Valores positivos indicam superávit e valores negativos déficit.

Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões.

Receitas	4º Trim/2016	1º Trim/2017	2º Trim/2017	3º Trim/2017
Primário	-70.289	2.197	-37.381	-46.926
Governos Central	-64.998	-14.163	-40.592	-46.120
Governos Regionais	-5.349	16.996	2.000	-1.377
Empresas Estatais	58	-636	1.211	571

Fonte: Banco Central do Brasil.

Em 2016, ainda no governo Dilma Rousseff, a meta do governo federal para o superávit primário do setor público em 2016 era de 0,5% do PIB, cerca de R\$ 30,6 bilhões. Entretanto, em maio o então governo provisório de Michel Temer conseguiu a aprovação no Congresso Nacional de um déficit primário de R\$ 170,5 bilhões (aproximadamente 2,83% do PIB), em decorrência da deterioração crescente das contas públicas. O déficit primário do ano de 2016 atingiu de R\$ 155,791 bilhões, o que corresponde 2,48% do PIB, entretanto o desequilíbrio permaneceu dentro da meta estipulada pelo governo federal.

No terceiro trimestre do ano de 2017, o setor público registrou um déficit primário de R\$ 46,926 bilhões, cerca de 0,72% do PIB, somente as empresas estatais registram superávit (de R\$ 571 milhões). A estimativa do governo federal para o resultado primário é um déficit de R\$ 159 bilhões no exercício fiscal de 2017.

### 1.2.3. Resultado Nominal

O resultado nominal do setor público inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados. A Necessidade de Financiamento do Setor Público (NFSP) mede o comportamento das receitas e das despesas públicas, apontando os resultados fiscais dentro de um exercício financeiro e



apura o montante de recursos que o setor público necessita captar junto ao setor financeiro para fazer face aos seus dispêndios (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, 2013).

Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões

Discriminação	4º Trim/2016	1º Trim/2017	2º Trim/2017	3º Trim/2017
Nominal	-182.280	-108.293	-133.474	-143469
Governo Central	-161.006	-103.795	-124.186	-132052
Governos Regionais	-19.894	-2.467	-9.087	-10663
Empresas Estatais	-1.380	-2.032	-201	-754

Fonte: Banco Central do Brasil.

No terceiro trimestre do ano de 2017, o setor público registrou um déficit nominal de 143,469 bilhões, cerca de 2,21% do PIB. No acumulado do ano, entre os meses de janeiro e setembro, o déficit nominal do setor público atingiu o valor de R\$ 143.469 bilhões.

#### 1.2.4. Dívida Mobiliária Federal

A dívida pública Mobiliária do governo federal reflete o total de títulos públicos federais (Tesouro Nacional e Banco Central) fora do Banco Central (BANCO CENTRAL, 2013). O seu comportamento reflete a necessidade de financiamento do setor público, bem como a condução da política monetária nacional. A dívida mobiliária federal apresentou participação de 50,4% do PIB no terceiro trimestre de 2017, um acréscimo de 0,5% em relação ao valor registrado no trimestre anterior.

Tabela 7: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões.

Trimestre	DMF	% PIB
4º Trim/2016	2.975.805	47,3
1º Trim./2017	3.102.903	49,1
2º Trim./2017	3.223.575	50,4
3º Trim/2017	3.302.186	50,9

Fonte: Banco Central do Brasil.

#### 1.2.5. Dívida Líquida do Setor Público

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) é representada pelo total da dívida bruta do setor público (União, Estados, Municípios e estatais) abatida das disponibilidades em moeda nacional ou estrangeira (caso das reservas líquidas internacionais) (KHAIR, 2006). A DLSP apresentou



participação de 50,9%, do PIB no terceiro trimestre do ano de 2017, crescimento de 2,2% em relação ao segundo trimestre do mesmo ano.

Tabela 8: Evolução da DLSP- Em R\$ Milhões.

Trimestre	DLSP	% PIB
4° Trim./2016	2.892.913	46,0
1° Trim./2017	3.020.615	47,8
2° Trim./2017	3.112.892	48,7
3° Trim./2017	3.298.061	50,9

Fonte: Banco Central do Brasil

### 1.3. Preços

A Figura 1 sintetiza o sistema de metas de inflação para a economia brasileira entre março de 2016 e setembro de 2017. Pelo regulamento do Banco Central do Brasil, a taxa de inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), deve flutuar respeitando o seguinte intervalo: limite inferior igual a 2,5 pontos percentuais e limite superior igual a 6,5 pontos percentuais. O centro da meta é de 4,5 pontos percentuais. No terceiro trimestre do ano de 2017, observou-se uma tendência desaceleração do indicador durante os meses do período, o índice era de 0,24% em julho, recuou para 0,19% em agosto, e se reduziu para 0,16% em setembro. A inflação acumulada nos últimos 12 meses, período de outubro de 2016 a setembro de 2017, atingiu 2,54% em setembro, ou seja, a inflação brasileira encerrou o trimestre abaixo do centro da meta.

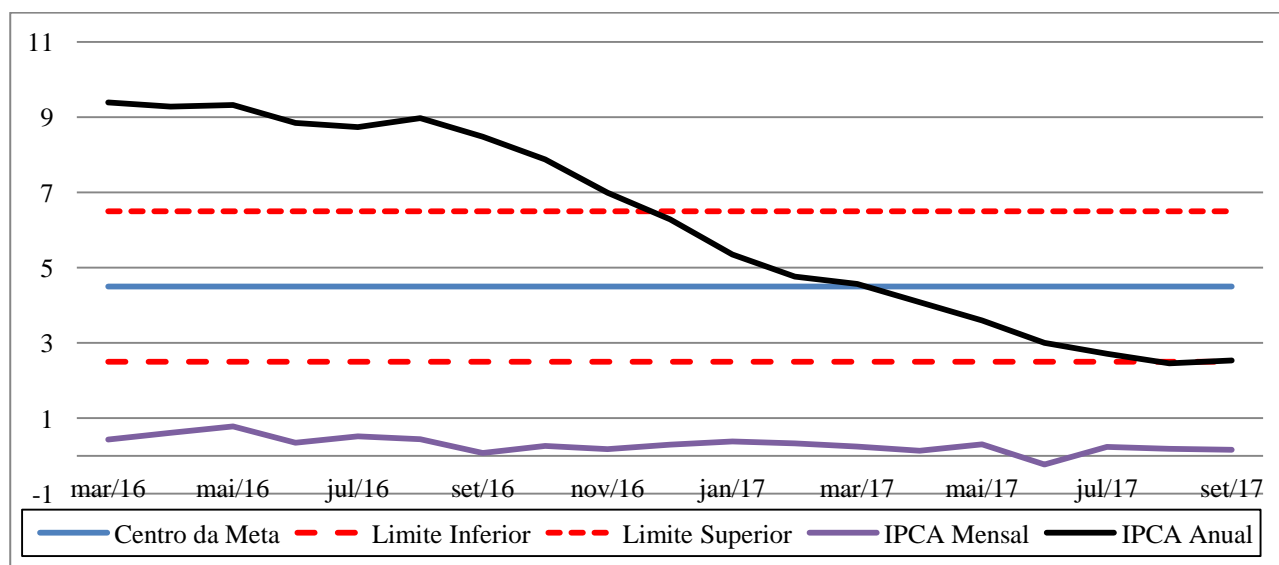


Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em % a.m.

Fonte: Banco Central do Brasil.



## 1.4. Setor Externo

### 1.4.1. Balanço de Pagamentos

A Figura 2 apresenta a evolução do saldo da Conta Corrente e da Conta Capital e Financeira do Balanço de Pagamentos brasileiro a partir de março de 2016 até setembro de 2017. Observa-se que nos meses de janeiro a setembro do ano de 2017, o país não apresentou a necessidade de financiamento externo, pois nos meses observados, a conta apresentou um saldo positivo de US\$ 49,229 bilhões. A Conta Capital e Financeira apresentou uma saída líquida de US\$ 1,182 bilhões, entre janeiro e setembro. No período analisado, o saldo em Transações Correntes apresentou um déficit de 2,578 bilhões.

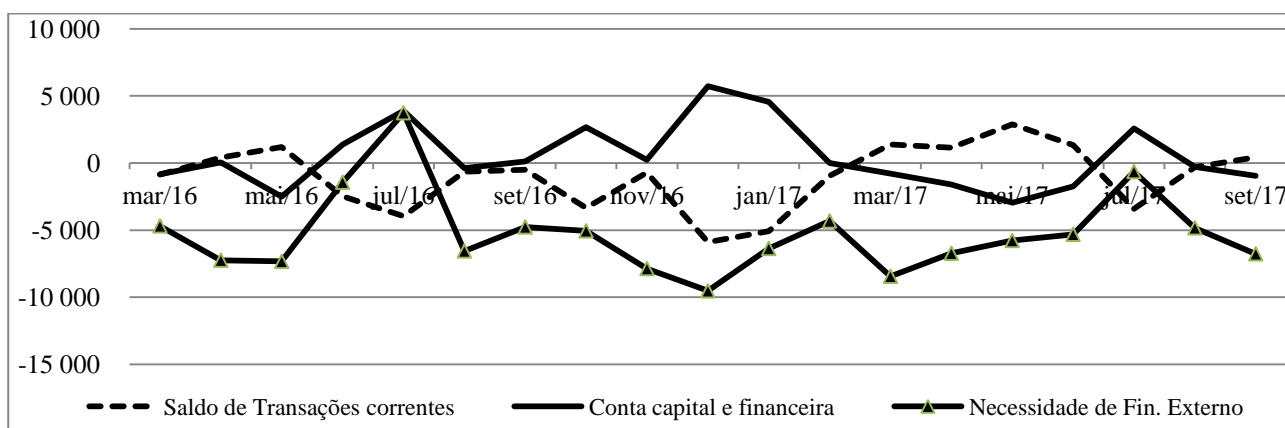


Figura 2: Evolução do STC, CCF e NF ao longo dos anos de 2016/17.

Fonte: Banco Central do Brasil.

A Tabela 9 evidencia o saldo em Transações Correntes de forma desagregada. Desta forma, são apresentados os saldos das contas que compõem a Conta Corrente do Balanço de Pagamentos, quais sejam: Balanço Comercial, Balanço de Serviços, Balanço de Renda e Transferências Unilaterais Correntes. A Balança Comercial apresentou superávit em todos os meses do terceiro trimestre do ano de 2017. O superávit acumulado no período foi de US\$ 16,30 bilhões. A Balança de Serviços e de Renda, por sua vez, apresentaram déficit entre julho e setembro de 2017. No trimestre analisado, o déficit acumulado na Balança de Serviços foi de US\$ 8,78 bilhões; enquanto que na Balança de Renda, registrou-se um déficit de US\$ 3,82 bilhões. As Transferências Unilaterais Correntes somaram o valor de US\$ 661 milhões, no período analisado.



Tabela 9 Transações Correntes do Brasil (Jan/2017 - Set/2017) – Em US\$ Milhões.

Discriminação	2017								
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro
1. Transações Correntes	-5.085	- 945	1.386	1.153	2.751	1.328	-3.419	- 300	441
1.1 Balanço Comercial	2.505	4.375	6.931	6.742	7.410	6.959	6.055	5.330	4.918
1.2 Balanço de Serviços	-2.424	-2.432	-2.517	-2.515	-2.471	-3.192	-3.007	-2.898	-2.879
1.3 Balanço de Renda	-5.344	-3.056	-3.192	-3.227	-2.391	-2.644	-6.596	-2.874	-1.988
1.4 Transferências Unilaterais Correntes	178	168	164	152	203	206	130	141	390

Fonte: Banco Central do Brasil.

A apresentação dos saldos da Conta Capital e Financeira de forma desagregada é realizada por intermédio da Tabela 10. Observa-se que no terceiro trimestre do ano de 2017, a Conta Capital e Financeira apresentou um saldo positivo de US\$ 1,36 bilhões. Na Conta Capital, de julho a setembro de 2017, registrou-se um montante de US\$ 144 milhões. Na Conta Financeira, as captações líquidas superaram as concessões líquidas em US\$ 1,50 bilhões no período analisado. O Investimento Estrangeiro Direto no país totalizaram ingressos líquidos, entre os meses de julho e setembro, de US\$ 13,56 bilhões. Em relação ao Investimento em Carteira houve uma entrada líquida de US\$ 794 milhões até o encerramento do referido trimestre.

Tabela 10: Conta Capital e Financeira (Jan/2017 - Set/2017) – Em US\$ Milhões.

Discriminação	2017								
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro
1. Conta Capital e Financeira	4.557	-6	-780	-1.589	-2.824	-1.806	2.525	-144	-1.022
1.1 Conta Capital	38	59	23	11	12	36	50	54	40
1.2 Conta Financeira	4.595	54	-757	-1.578	-2.812	-1.770	2.575	-89	-982
1.2.1 Investimento estrangeiro	11.321	4.684	7.072	5.497	2.826	3.884	3.572	4.811	5.172
1.2.2 Investimento em Carteira	-2.095	-2.045	-1.768	3.514	-1.464	-3.438	1.973	-1.376	198

Fonte: Banco Central do Brasil.

#### 1.4.2. Necessidade de Financiamento Externo

A Figura 3 apresenta a evolução da Necessidade de Financiamento Externo da economia brasileira entre os meses de março de 2016 e setembro de 2017. A Necessidade de Financiamento Externo é calculada através da diferença entre o déficit em Transações Correntes e o Investimento Direto Estrangeiro ( $NF = TC - IDE$ ). Quando  $NF > 0$ , o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é insuficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Assim, há uma Necessidade de Financiamento Externo. Em contrapartida, quando  $NF < 0$ , o saldo do Investimento Direto



Estrangeiro é suficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Desta forma, há uma Capacidade de Financiamento Externo.

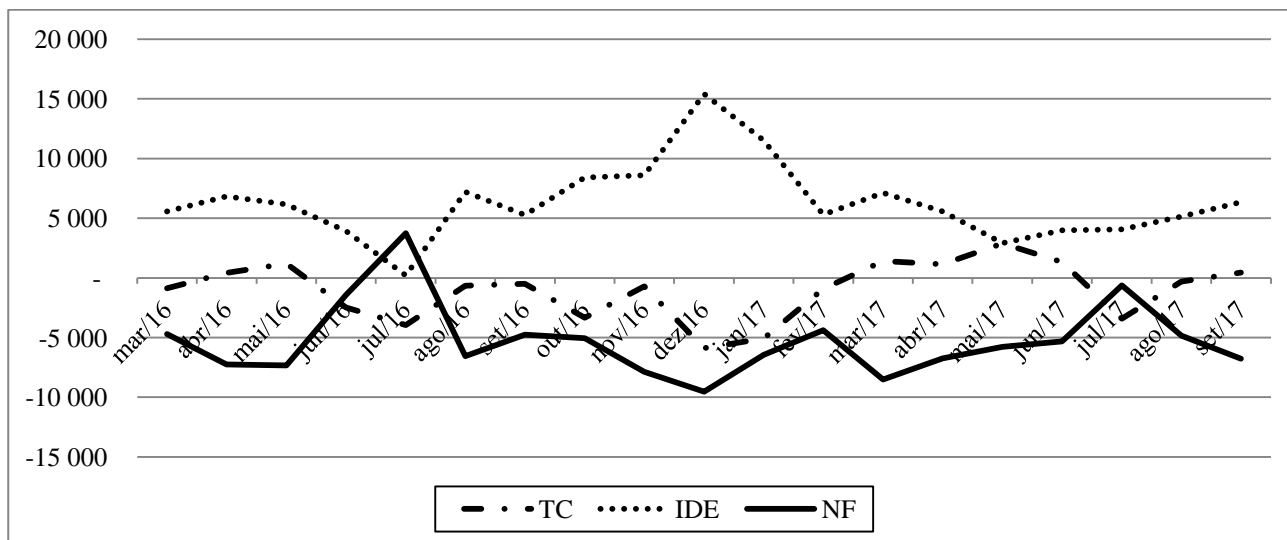


Figura 3: Dados sobre TC, IDE e NF (Mar/2016 – Set/2017).

Fonte: Banco Central do Brasil

TC: Transações correntes

IDE: Investimentos estrangeiros diretos

NF: Necessidade de financiamento externo

No acumulado do ano de 2017, entre os meses de janeiro e setembro, não houve Necessidade de Financiamento Externo, porque o IDE foi suficiente para cobrir o déficit em transações correntes.

### 1.4.3. Taxas de Câmbio

O comportamento da taxa de câmbio R\$/US\$ ao longo do primeiro semestre de 2017 é apresentado por intermédio da Tabela 11. Um aumento da taxa de câmbio indica depreciação cambial, isto é, a moeda doméstica (Real) perde valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar). Em contrapartida, uma queda da taxa de câmbio representa apreciação cambial, ou seja, a moeda doméstica (Real) ganha valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar).

No cenário apresentado pelo Relatório Trimestral de Inflação – RTI, o terceiro trimestre do ano de 2017 houve uma queda da taxa de câmbio em julho, seguida por um aumento nos dois meses subsequentes. Em julho, a taxa de câmbio teve uma valorização na moeda doméstica com um valor de R\$ 3,1301, significando uma diminuição de 5,37% do valor registrado em junho (R\$3,3076). No



mês seguinte, a taxa de câmbio obteve uma ligeira alta, fechando a R\$ 3,1465, representando uma tendência de depreciação cambial do Real em relação ao Dólar. Em setembro, a taxa de câmbio teve uma desvalorização de 0,66% em comparação com o mês anterior, encerrando o trimestre em R\$3,1674.

Tabela 11: Taxas de Câmbio (Out/2016-Set/2017).

Período		Fim de Período				Média de Período			
		Compra		Venda		Compra		Venda	
		Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação(%)	Taxa	Variação(%)	Taxa	Variação(%)
4º Trim./2016	Out	3,1805	-2,01	3,1811	-2,01	3,1852	-2,17	3,1858	-2,17
	Nov	3,3961	6,78	3,3967	6,78	3,3414	4,90	3,3420	4,90
	Dez	3,2585	-4,05	3,2591	-4,05	3,3517	0,31	3,3523	0,31
1º Trim./2017	Jan	3,1264	-4,05	3,1270	-4,05	3,1960	-4,64	3,1966	-4,64
	Fev	3,0987	-0,89	3,0993	-0,89	3,1036	-2,89	3,1042	-2,89
	Mar	3,1678	2,23	3,1684	2,23	3,1273	0,76	3,1279	0,76
2º Trim./2017	Abr	3,1978	0,95	3,1984	0,95	3,1356	0,26	3,1362	0,26
	Mai	3,2431	1,42	3,2437	1,42	3,2087	2,33	3,2095	2,34
	Jun	3,3076	1,99	3,3082	1,99	3,2948	2,68	3,2954	2,68
3º Trim./2017	Jul	3,1301	-5,37	3,1307	-5,37	3,2055	-2,71	3,2061	-2,71
	Ago	3,1465	0,52	3,1471	0,52	3,1503	-1,72	3,1509	-1,72
	Set	3,1674	0,66	3,1680	0,66	3,1342	-0,51	3,1348	-0,51

Fonte: Banco Central.

## 1.5. Atividade Econômica

### 1.5.1. Produto Interno Bruto

A evolução do Produto Interno Bruto (trimestre/trimestre imediatamente com ajuste sazonal) no terceiro trimestre do ano de 2017 apresentou uma variação positiva de 0,15%, em relação ao segundo trimestre do mesmo ano. Esse resultado positivo sinaliza uma trajetória de recuperação econômica gradual. O setor da Indústria e de Serviços registraram resultados positivos de 0,81% e 0,62%, respectivamente. que a agropecuária sofreu uma queda de 3,04%.

Tabela 12: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestre/Trimestre.

Trimestre/trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal	2016			2017		
	2º trim/16	3º trim/16	4º trim/16	1º trim/17	2º trim/17	3º trim/17
PIB a preços de mercado	-0,57	-0,49	-0,69	1,31	0,68	0,15
PIB (valor adicionado a preços básicos)	-0,63	-0,52	-0,57	1,45	0,42	-0,03
Agropecuária	0,33	1,22	2,69	12,86	-2,28	-3,04
Indústria	0,38	-1,45	-1,19	1,18	-0,45	0,81
Serviços	-0,58	-0,58	-0,70	0,33	0,75	0,62

Fonte: IBGE.



Em relação ao PIB acumulado ao longo do ano, a agropecuária registrou um crescimento de 14,50% no terceiro trimestre do ano de 2017 em comparação com o segundo trimestre de 2017, o resultado favorável do setor se deve ao desempenho recorde das safras de grãos. O setor de serviços e da indústria setores apresentaram resultados negativos. O PIB teve um aumento de 0,61%, no trimestre analisado.

Tabela 13: Evolução do Produto Interno Bruto acumulado ao longo do ano.

Acumuladas ao longo do ano	2016			2017		
	2ºtrim/16	3º trim/16	4º trim/16	1º trim/17	2ºtrim/17	3ºtrim/17
PIB a preços de mercado	-4,33	-3,78	-3,46	-0,01	0,21	0,61
PIB (valor adicionado a preços básicos)	-3,69	-3,23	-3,00	0,10	0,29	0,61
Agropecuária	-5,35	-4,83	-4,31	18,54	16,73	14,50
Indústria	-5,06	-4,29	-3,96	-1,03	-1,50	-0,85
Serviços	-3,05	-2,72	-2,61	-1,58	-0,87	-0,24

Fonte: IBGE.

### 1.5.2. Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- BR

O Banco Central do Brasil elabora mensalmente o IBC-BR que é um indicador de atividade calculado a partir de variáveis que possuem correlação com o desempenho do produto interno bruto. O IBC-BR é uma forma de se aferir mais rapidamente o desempenho da economia, com menor defasagem temporal que a estatística do PIB oficial. A comparação entre o terceiro trimestre do ano de 2017 e o segundo trimestre do mesmo ano registrou um aumento de 0,79% no valor do índice.



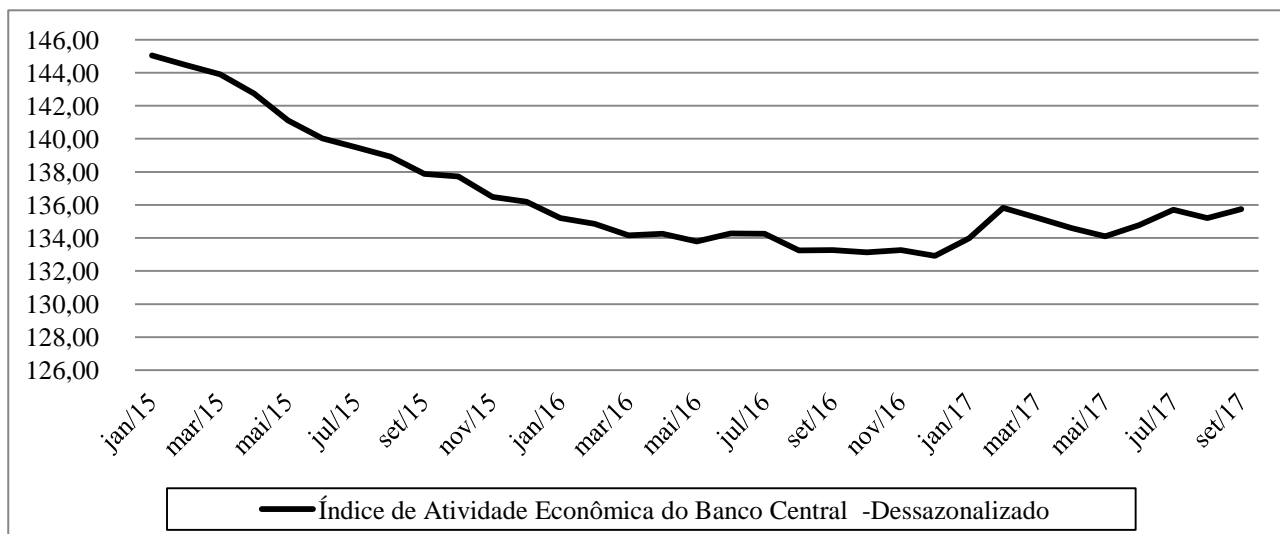


Figura 4: Evolução do IBC-Br

Fonte: Banco Central do Brasil.



## **2. MERCADO DE TRABALHO**

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) é responsável pela produção de informações sobre a dinâmica do mercado de trabalho, estes dados são utilizados como ferramentas de análise da situação socioeconômica brasileira. A pesquisa é realizada trimestralmente, os dados são coletados a partir de uma amostra de domicílios, onde são averiguados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios (IBGE, 2016).

### **2.1. Taxa de Desocupação**

A Taxa de Desocupação mede o percentual da população que não está ocupada, ou seja, mede o percentual das pessoas que estão sem emprego (desempregadas). A classificação de pessoas como desocupadas é dividida de duas maneiras. A primeira se refere às pessoas que no período de 30 dias tomaram alguma atitude para conseguir se realocar no mercado de trabalho, na semana de referência da coleta de dados. Já a segunda classifica pessoas como desocupadas se elas não possuem um trabalho na semana de referência, e não procuraram emprego no período de referência de 30 dias, porque já haviam conseguido trabalho para ser iniciado após a semana de referência.

A evolução da taxa de desocupação é apresentada por intermédio da figura 5, a taxa é mostrada a nível nacional e estadual (MT). Na taxa de desocupação nacional, observe que até o final de 2014 o percentual de desocupados permaneceu estável, entretanto entre 2015 e 2016 o percentual de desempregados cresce de modo vertiginoso. No primeiro trimestre do ano de 2017, verifica-se que a taxa de desocupados atingiu a marca percentual de 13,7%, ou seja, cerca de 14 milhões de pessoas estão desempregadas.

Essa situação também pode ser verificada na taxa de desocupação mato grossense, note que até o final de 2014, a porcentagem de desempregados estava em torno de 4%, contudo a partir de 2015, observe que nos três primeiros trimestres do ano, a taxa cresceu gradativamente, e no último trimestre teve um leve recuo; já no ano de 2016, houve um acréscimo significativo no índice de janeiro a junho (atingiu 9,8% no fim do primeiro semestre), porém a partir de julho até o encerramento do terceiro trimestre o indicador de desocupação apresentou uma leve queda (caiu para 9%), contudo no último trimestre de 2016 o percentual de desocupados aumentou 0,5% em



relação ao terceiro trimestre. É importante destacar que essa alta de desemprego é decorrente do cenário de incerteza política e econômica que se iniciou em 2015 e se prolongou para 2016.

No terceiro trimestre do ano de 2017, verifica-se que a taxa de desocupados de Mato Grosso cresceu quase um ponto percentual entre o terceiro trimestre de 2017 e o trimestre anterior, a taxa passou de 8,6% para 9,4% no período comparado. Vale observar que o percentual dos não ocupados no estado mato-grossense é sempre menor que o índice nacional, esse fato pode ser explicado pelo fato que a pauta da economia de Mato Grosso é composta por produtos agrícolas, principais itens de exportação brasileira.

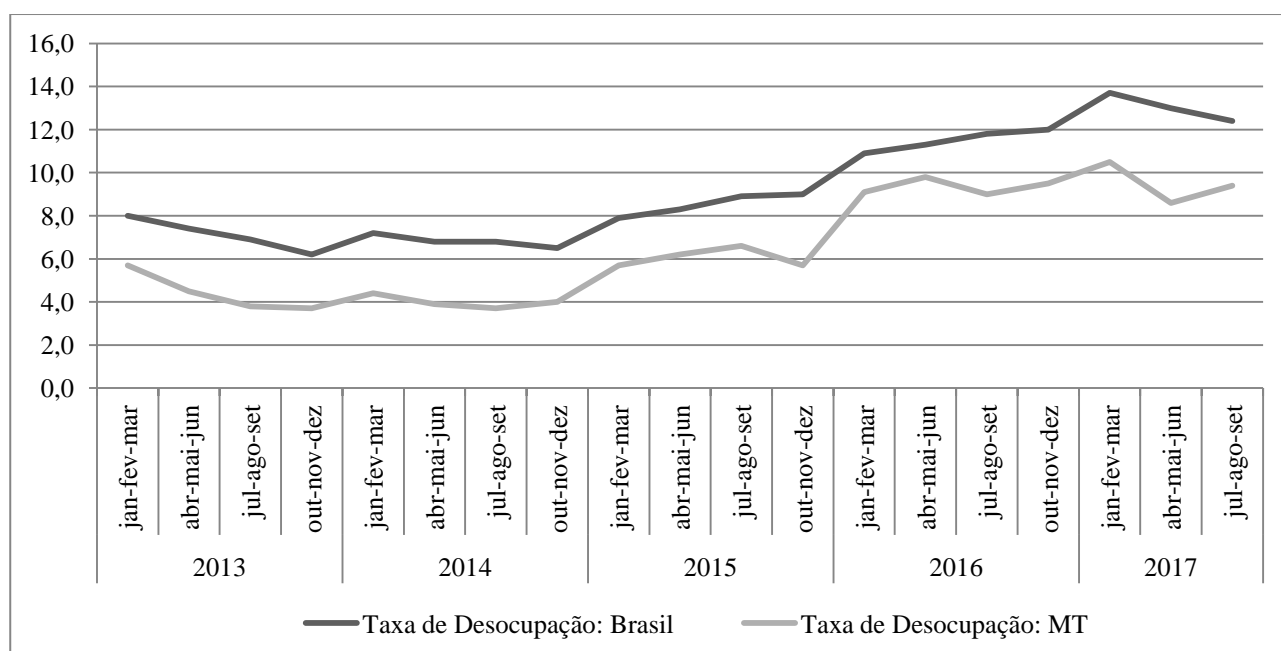


Figura 5: Evolução do percentual de desocupados no Brasil e no Mato Grosso.

Fonte: IBGE.

## 2.2. Rendimento Médio

A PNAD Contínua faz o levantamento dos rendimentos dos empregados e de empregadores e trabalhadores autônomos, em valores brutos. O rendimento bruto refere-se ao recebimento da remuneração que pode ser dada por uma única rubrica ou por várias (salário, vencimento, gratificação, ajuda de custo, ressarcimento, salário-família, anuênio, quinquênio, bonificação, horas extras, quebra de caixa, benefícios pagos em dinheiro etc.). O valor recebido é computado sem considerar os descontos da folha de pagamento, como contribuição para instituto de previdência,



imposto de renda, pensão alimentícia, contribuição sindical, previdência privada, seguro e plano de saúde, descontos por faltas e atrasos etc... (IBGE, 2016).

O rendimento médio de todos os trabalhos efetivamente recebido no mês de referência é o rendimento bruto real médio de todos os trabalhos, que as pessoas ocupadas tinham na semana de referência. Esses dados são apresentados por meio da tabela 14. A tabela abrange os rendimentos dos trabalhadores a nível nacional, e a nível estadual (MT). Observe que as estimativas do rendimento médio apresentam uma tendência de variação linear, entre 2013 e 2016, os rendimentos são sempre maiores no primeiro trimestre e no último trimestre do ano. Esse comportamento pode ser justificado pelo pressuposto de que no primeiro e último trimestre são os meses em que os trabalhadores costumam receber um bônus salarial (gratificações natalinas, décimo terceiro salário, etc). O rendimento médio mato-grossense, por sua vez, apresenta uma tendência cíclica de que no primeiro trimestre do ano o valor do rendimento médio é maior que nos trimestres subsequentes.

No segundo trimestre do ano de 2017, constata-se que o rendimento médio nacional e estadual apresentou valores inferiores em comparação com o primeiro trimestre desse ano. Já no terceiro trimestre do ano os rendimentos médios de todos os trabalhadores nacional e estadual voltaram a crescer em comparação com o segundo trimestre do ano, (0,73% e 1,99%, respectivamente).

Tabela 14: Rendimento médio de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês.

Ano	Trimestre de coleta	Trimestre de referência	Estimativa real (em R\$)	
			Brasil	MT
2014	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.206	2.122
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.085	2.171
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.078	2.137
	out-nov-dez	set-out-nov	2.115	2.128
2015	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.198	2.122
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.109	2.097
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.070	2.053
	out-nov-dez	set-out-nov	2.135	2.036
2016	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.279	2.167
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.043	2.062
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.059	2.054
	out-nov-dez	set-out-nov	2.126	2.018
2017	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.312	2.281
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.049	2.060
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.069	2.106

Fonte: IBGE.

Nota: A estimativa real mencionada na tabela acima indica que os dados foram deflacionados, isto é nos valores mostrados foram descontados os efeitos da inflação. O deflator utilizado é o Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA), a preços do mês do meio do trimestre mais recente que os dados estão sendo divulgados.



### 2.3. Massa de Rendimento

A massa de rendimento corresponde à soma de todos os rendimentos efetivamente recebidos por todos os empregados na semana de referência. Esses dados são apresentados por intermédio da tabela 15, a nível nacional e estadual (MT). Observe que tanto massa de rendimento nacional como a mato grossense permaneceu em níveis estáveis e cíclicos desde o primeiro trimestre do ano de 2013 até o encerramento do quarto trimestre do ano de 2016. Os valores da massa de rendimento brasileira e mato-grossense apresentaram uma variação negativa cíclica no segundo trimestre do ano de 2017 em comparação com o trimestre anterior. Já no terceiro trimestre de 2017, a massa de rendimento de todos os trabalhadores voltou a crescer em comparação com o segundo trimestre. A disparidade entre os valores a nível nacional e a nível estadual se deve pelo fato que o número de ocupados no estado de Mato Grosso é pequeno se compararmos com o número de ocupados em todo país.

Tabela 15: Massa de rendimento de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês.

Ano	Trimestre de coleta	Trimestre de referência	Estimativa real (em milhões de R\$)	
			Brasil	MT
2013	jan-fev-mar	dez-jan-fev	182.235	3.140
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	179.048	3.094
	jul-ago-set	jun-jul-ago	182.401	3.104
	out-nov-dez	set-out-nov	184.351	3.153
2014	jan-fev-mar	dez-jan-fev	192.735	3.152
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	183.810	3.260
	jul-ago-set	jun-jul-ago	183.796	3.226
	out-nov-dez	set-out-nov	188.381	3.175
2015	jan-fev-mar	dez-jan-fev	193.766	3.160
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	186.235	3.061
	jul-ago-set	jun-jul-ago	182.851	2.964
	out-nov-dez	set-out-nov	189.398	3.010
2016	jan-fev-mar	dez-jan-fev	199.148	3.170
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	179.157	3.088
	jul-ago-set	jun-jul-ago	178.805	3.044
	out-nov-dez	set-out-nov	185.386	3.024
2017	jan-fev-mar	dez-jan-fev	202.246	3.324
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	185.938	3.105
	jul-ago-set	jun-jul-ago	189.394	3.268

Fonte: IBGE.

Nota: A estimativa real mencionada na tabela acima indica que os dados foram deflacionados, isto é nos valores mostrados foram descontados os efeitos da inflação. O deflator utilizado é o Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA), a preços do mês do meio do trimestre mais recente que os dados estão sendo divulgados.



### 3. CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

#### 3.1. Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Seleccionadas no Período de 2000 a 2017 e o Desempenho Microrregional

##### 3.1.1. Soja

No terceiro trimestre de 2017, a produção de soja obteve um resultado bastante favorável ao comparado com o início do ano, consequência do bom comportamento do clima na região. Essas condições contribuíram para o aumento de 14,9% na produtividade da soja, que saltou de 2.848 kg/ha no ciclo 2015/16, para 3.273 kg/ha no atual. O desempenho observado nas diversas regiões produtoras nessa temporada indica uma continuada tendência de crescimento da área plantada, atingindo o percentual de 2% em relação à safra passada, totalizando 33.925 mil hectares, com uma produção de 114.035,9 mil toneladas. Além disso, A melhora na logística de MT pode aumentar ainda mais a competitividade em relação às outras regiões do país, podendo refletir positivamente sobre os preços internos. (IMEA,2017).

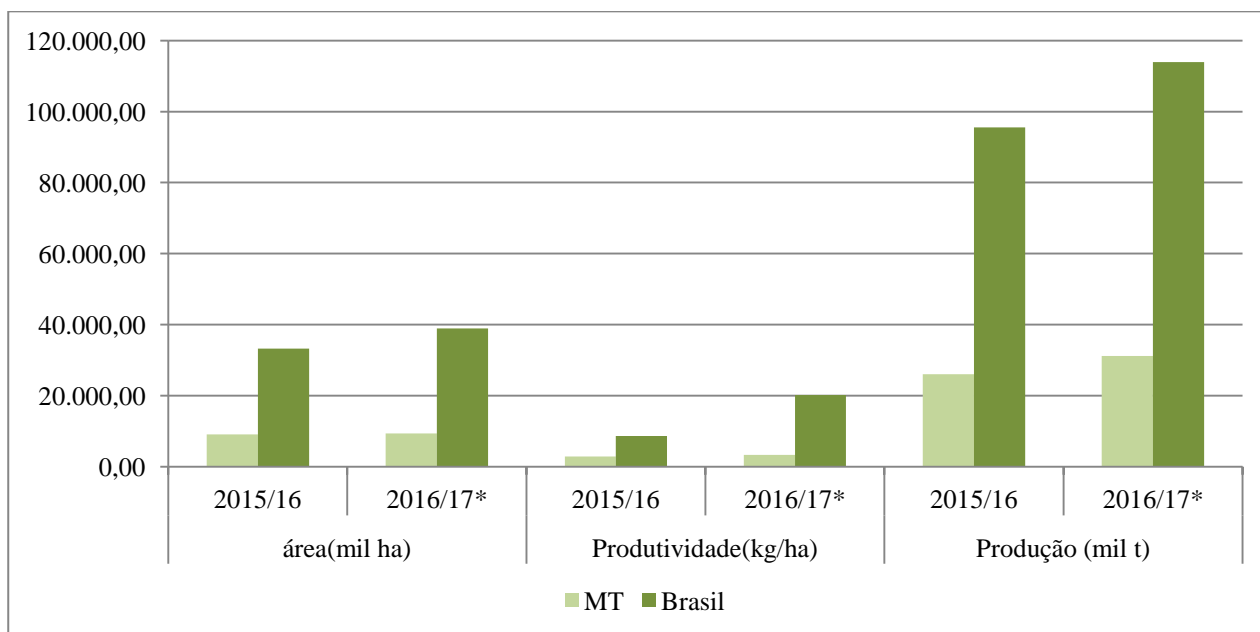


Figura 6: Comparativo de área, produtividade e produção de soja nas safras 2015/16 e 2016/17.  
\*Estimativa

Fonte: CONAB/IMEA (dezembro de 2017) formatado pelos autores.

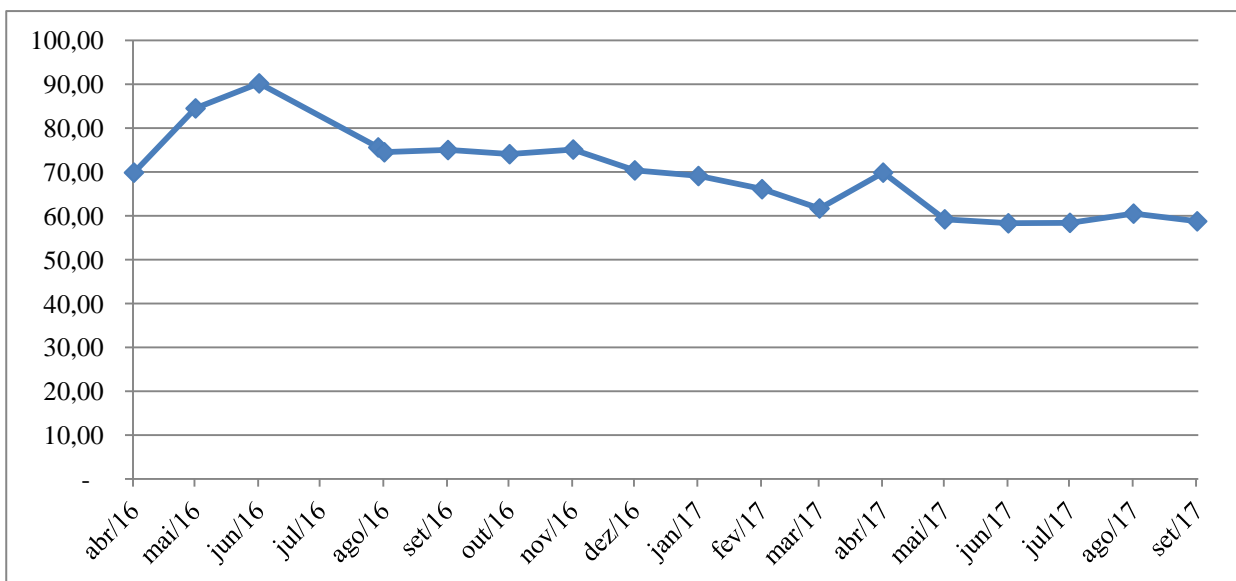


Figura 7: Evolução no preço da saca de soja no município de Rondonópolis.

Fonte: IMEA (dezembro de 2017) formatado pelos autores.

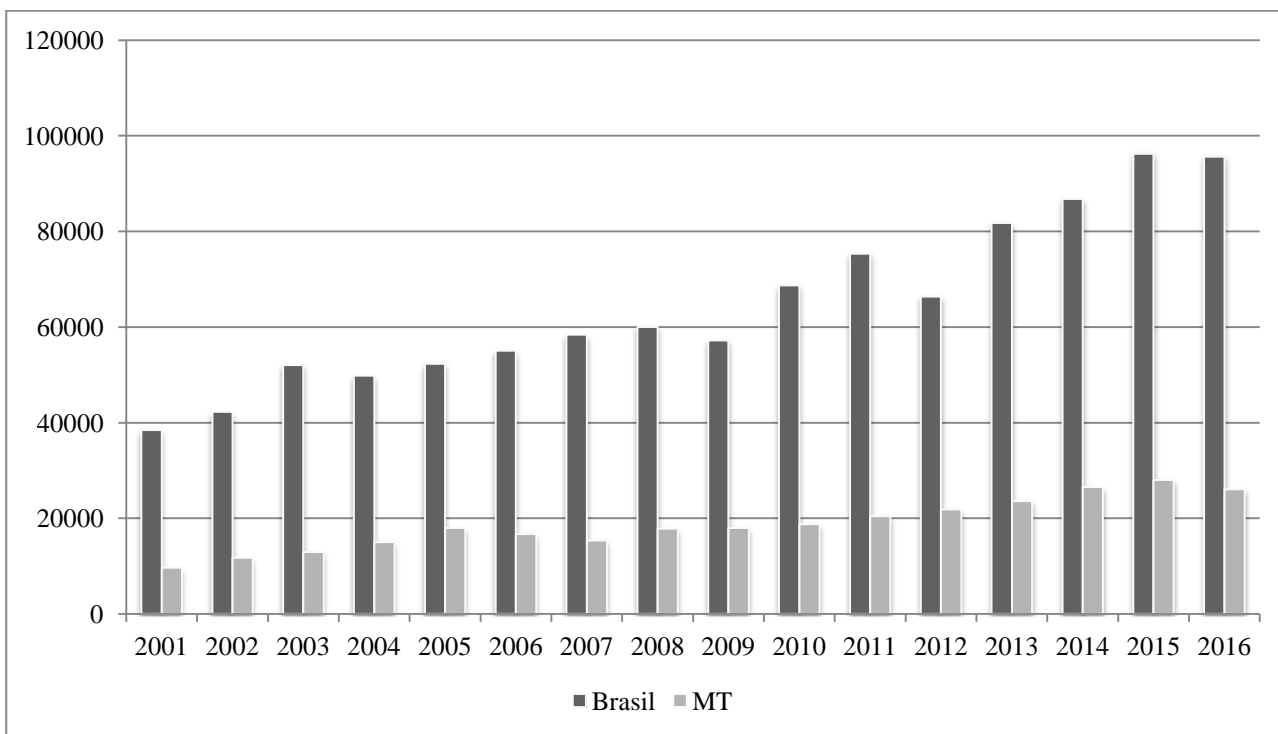


Figura 8: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t).

Fonte: IBGE (2016) elaborado pelos autores.

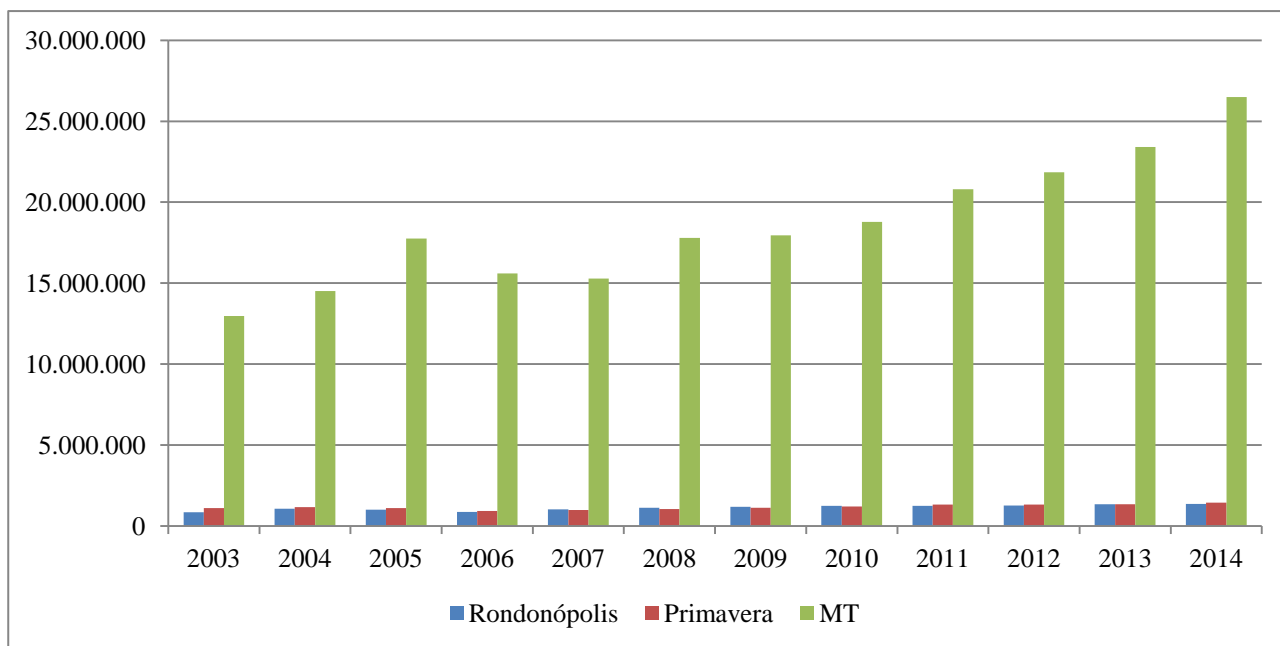


Figura 9: produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t).  
Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

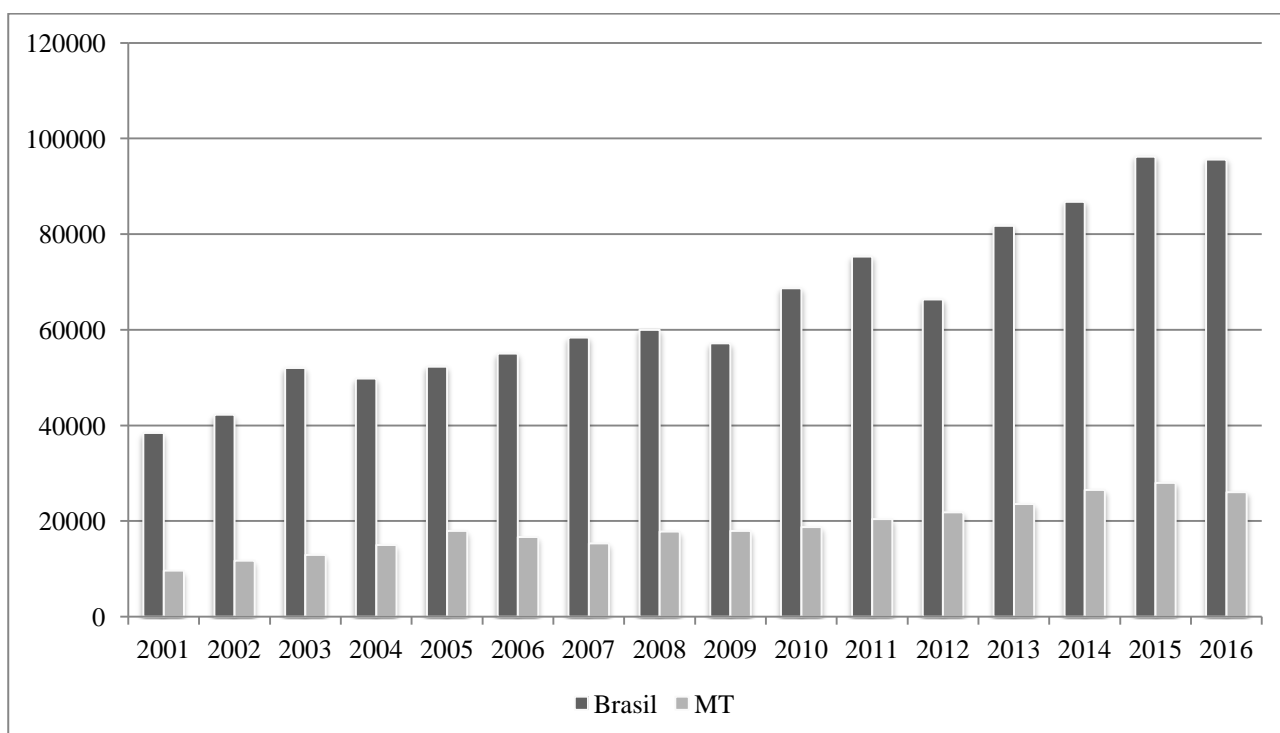


Figura 10: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t).  
Fonte: IBGE (2016) elaborado pelos autores.



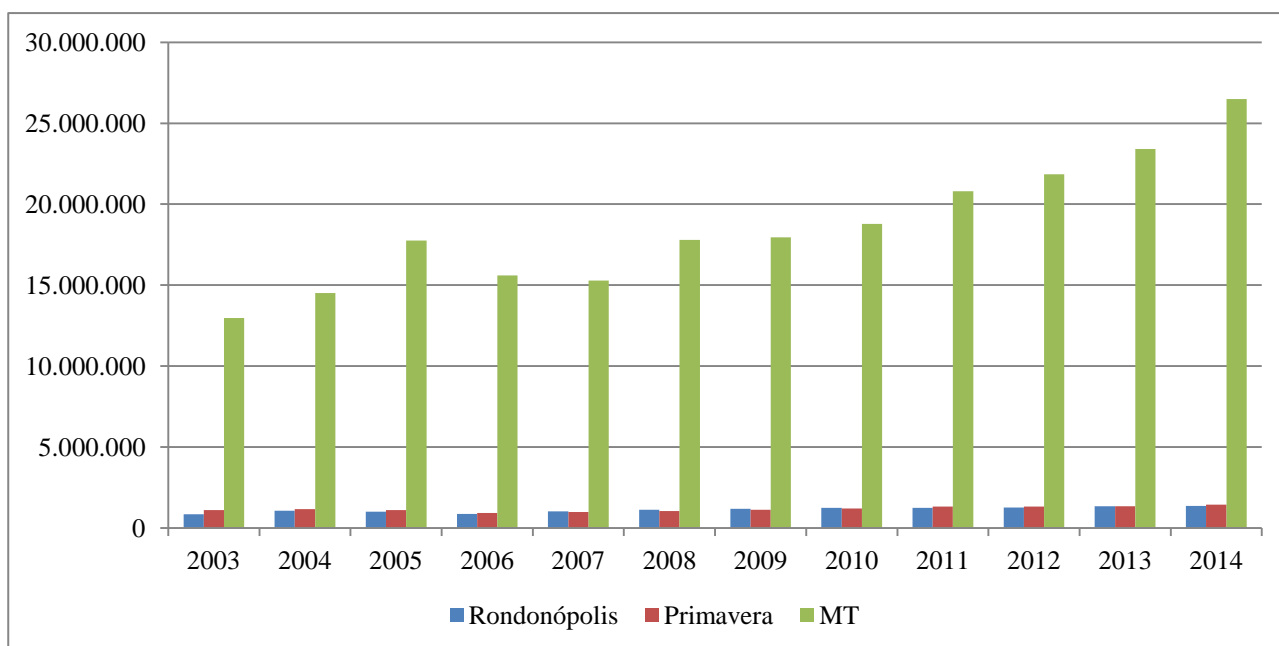


Figura 11: produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

### 3.1.2. Milho

Em Mato Grosso, a colheita da área de milho na safra 2016/17 está sendo finalizada, pois resta um pouco menos de 0,50% para colher do total da área de plantio. Em termos de produtividade, as boas condições climáticas permitiram rendimento médio de 7.676 kg/ha, em comparação aos 6.412 kg/ha no período anterior. O cultivo da cultura atingiu 33,4 mil hectares, número 7,3% superior aos 31,1 mil hectares. Em relação à safra passada, calcula-se uma produção de aproximadamente 256,4 mil toneladas do cereal, volume 28,6% superior ao período anterior. Além do consumo doméstico das fazendas de confinamento bovino, a produção também foi destinada ao mercado disponível do cereal. Estima-se que 70% da safra do milho estejam comercialmente comprometidas no atual ciclo, volume considerado baixo para esta época do ano. Com o avanço da colheita do milho, verificou-se aumento na produtividade em relação ao último levantamento. (IMEA, 2017).

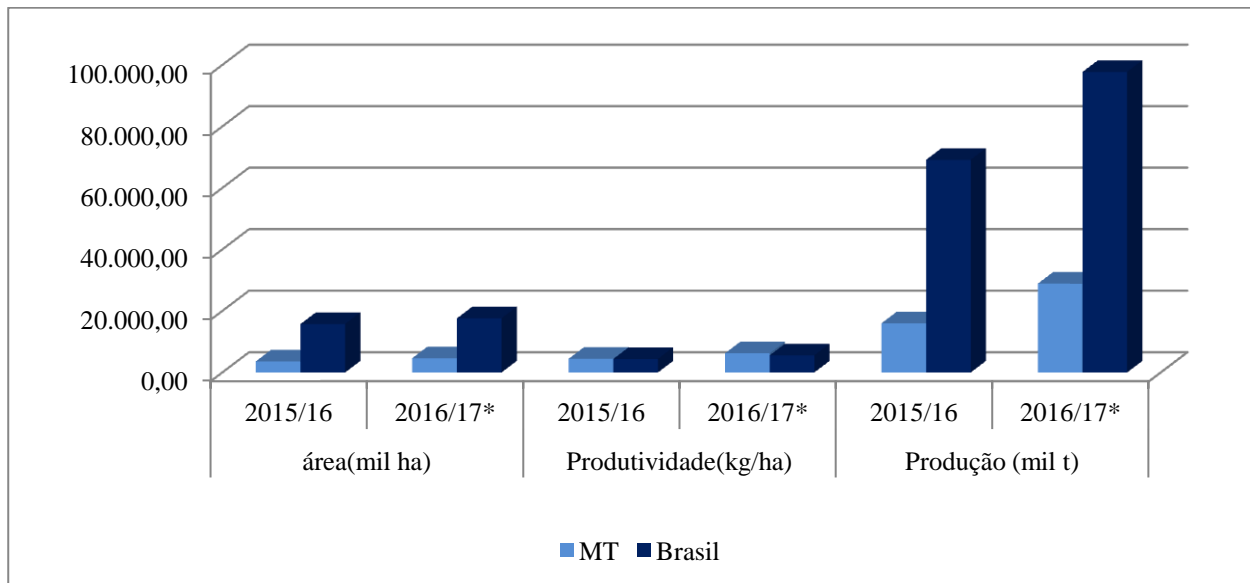


Figura 12: Comparativo de área, produtividade e produção de milho nas safras 2015/16 e 2016/2017.

\*Estimativa

Fonte: IMEA (dezembro de 2017) formatado pelos autores.

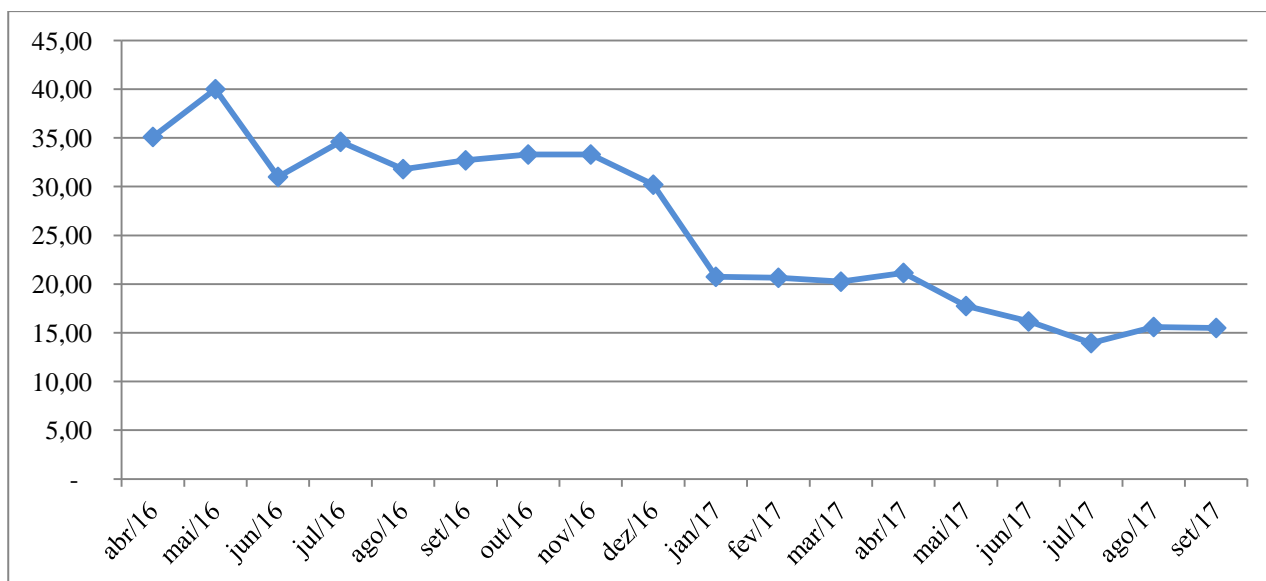


Figura 13: Evolução dos preços da saca de milho no município de Rondonópolis.

Fonte: IMEA (dezembro de 2017) formatado pelos autores.

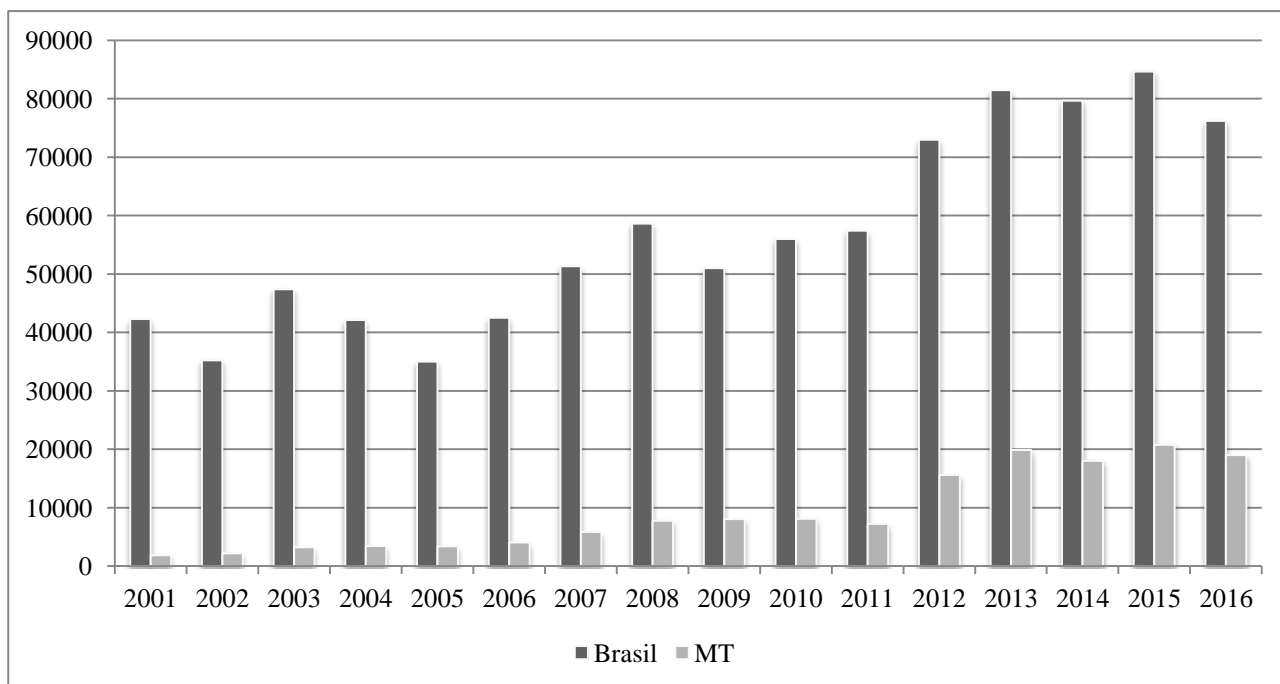


Figura 14: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).  
Fonte: IBGE (2016) elaborado pelos autores.

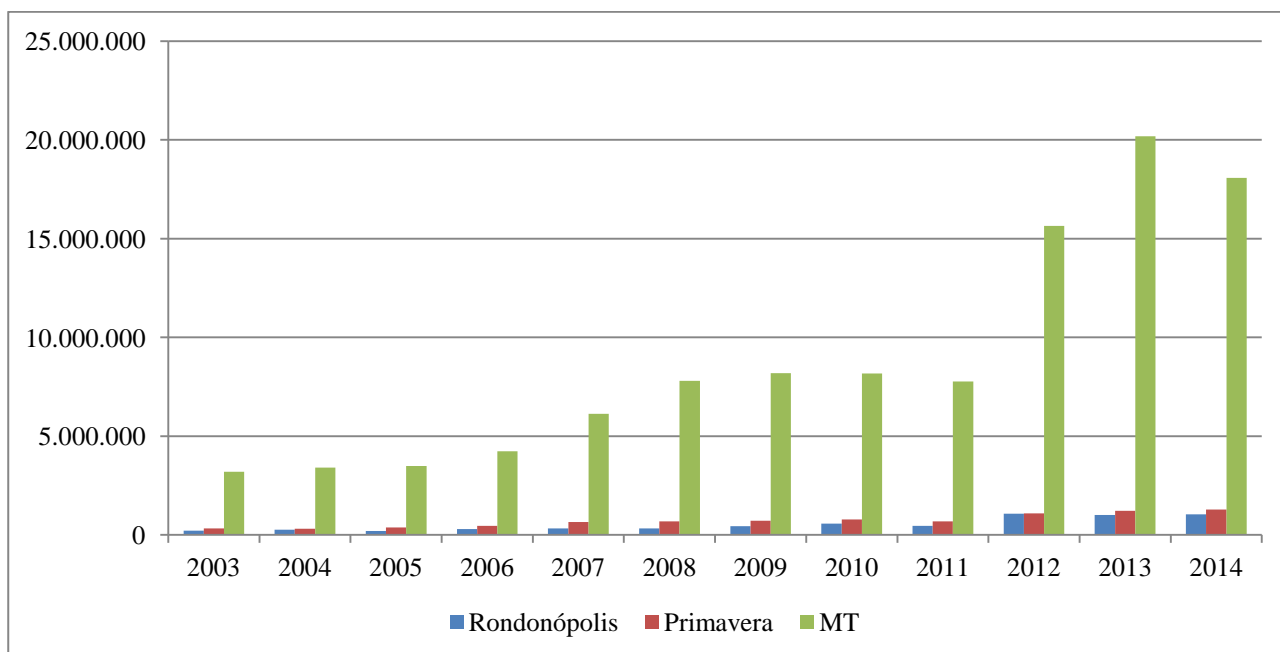


Figura 15: Produção total de milho no estado de Mato Grosso, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na Produção (mil t.).  
Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).



### 3.1.3. Algodão

Assim como a soja, o plantio do algodão foi bastante influenciado pelas boas condições climáticas e deve alcançar incremento na produtividade em torno de 10,7% em relação à safra anterior. No penúltimo trimestre do ano, a colheita de algodão tem-se acelerado, estima-se que 20% do total da lavoura estejam colhidas até o final de julho, com maior concentração dos trabalhos de campo em agosto. A qualidade da pluma é considerada excelente em todas as regiões, como consequência a produtividade foi considerada positiva, com expectativa de rendimento médio de 4.034 kg/ ha, ante aos 3.664 kg/ha na safra anterior, que foi afetada pela estiagem. Em relação à produtividade, por se tratar do ciclo maior (período que a produção aumenta), estima-se rendimento médio de 4.356 kg/ha, em comparação com os 3.578 kg/ha da safra anterior, totalizando um acréscimo de 21,7% no período. (IMEA, 2017)

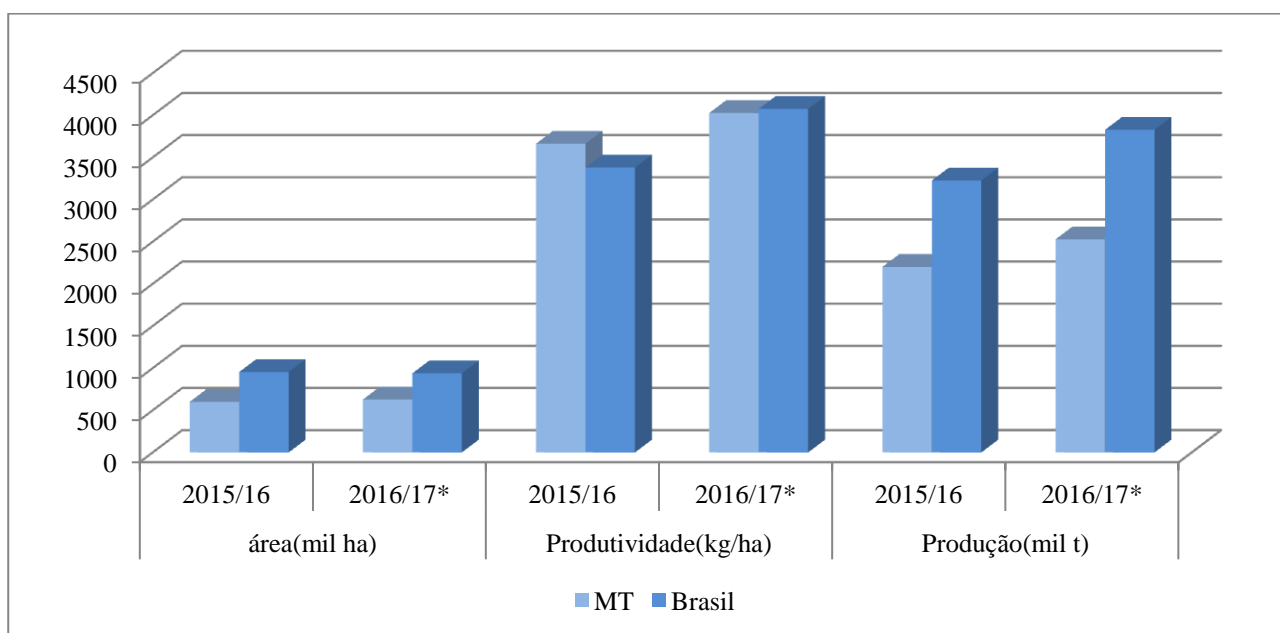


Figura 16: Comparativo de área, produtividade e produção de algodão nas safras 2015/16 e 2016/17\*.

\*Estimativa.

Fonte: CONAB (dezembro de 2017) formatado pelos autores.

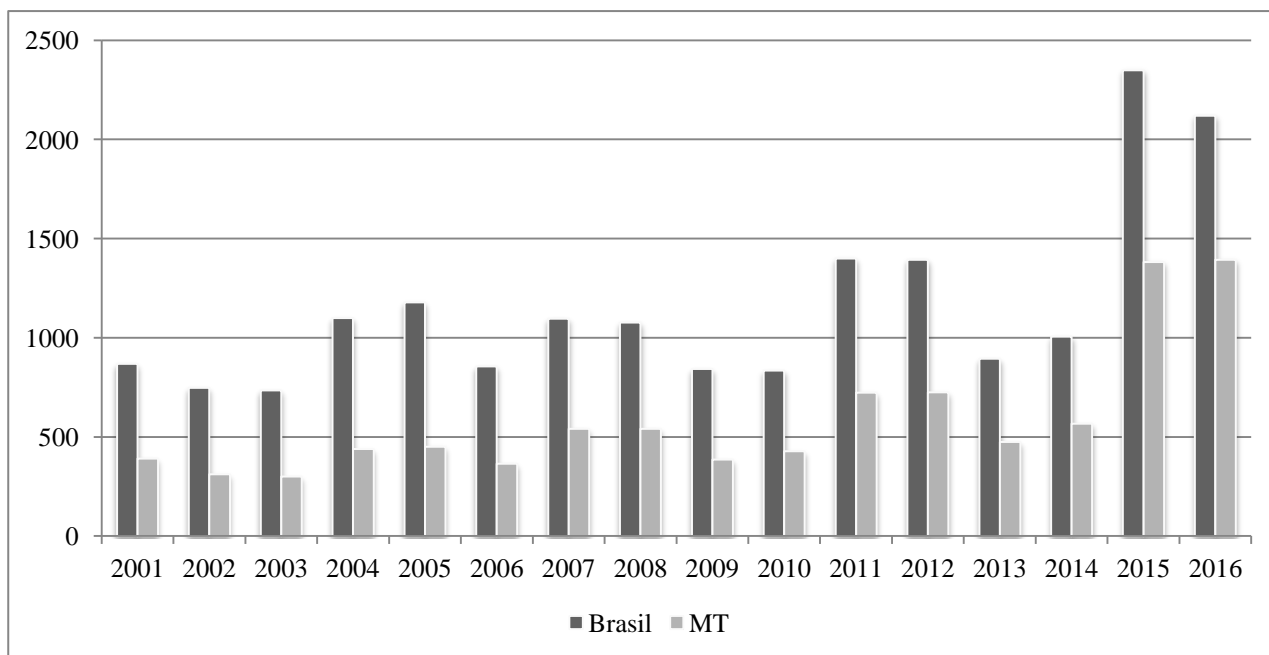


Figura 17: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e em caroço e a Participação de Mato Grosso (1000 t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

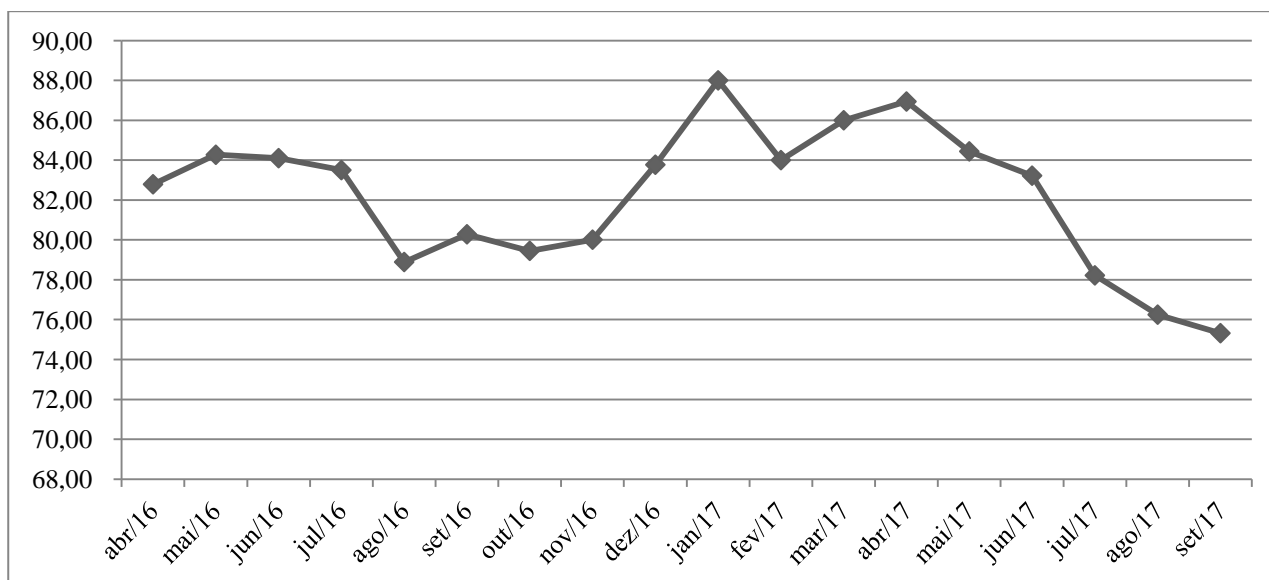


Figura 18: Evolução dos preços da arroba de algodão no município de Rondonópolis.

Fonte: IMEA (dezembro de 2017) formatado pelos autores.

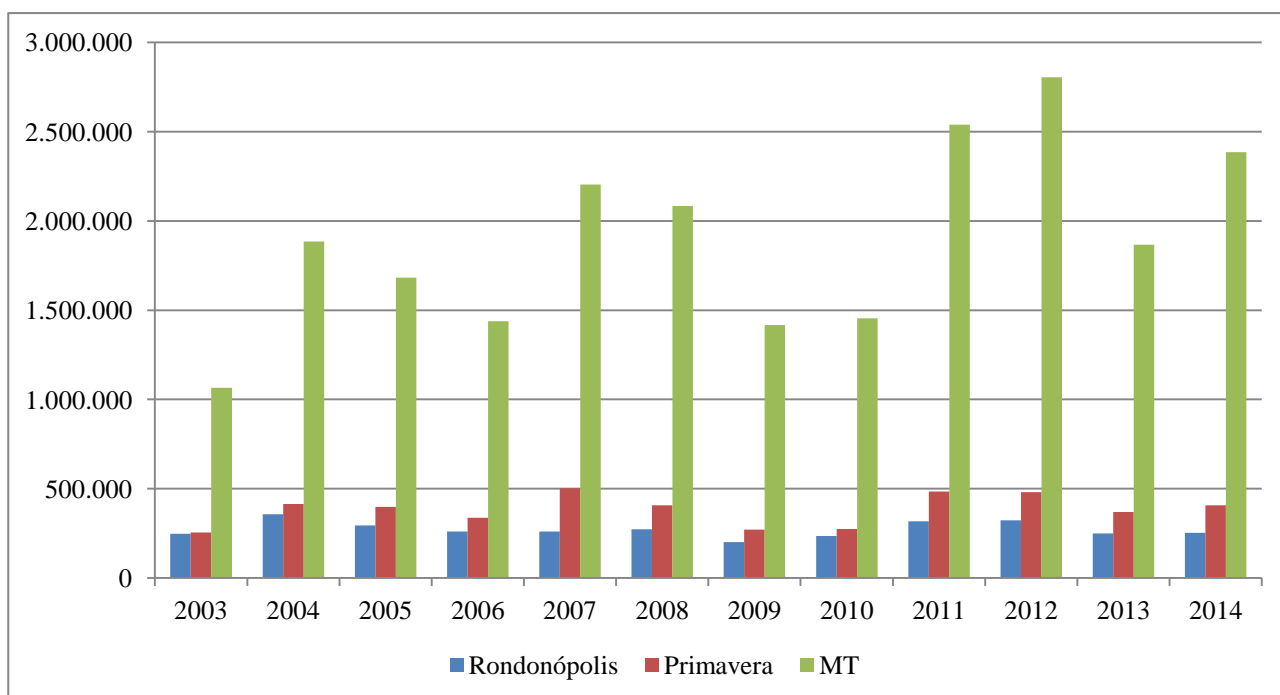


Figura 19: Produção estadual de algodão em pluma e em caroço, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na produção (mil t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

### 3.1.4. Bói

Apesar do reboiço pelo qual passou a pecuária no início do ano, o ciclo pecuário não se interrompeu, atuando como um fator de pressão sobre os preços. O número de fêmeas abatidas cresceu 8,38% em relação ao ano passado e atingiu a maior proporção no abate desde 2014 (48,90%). Como resultado, o abate de fêmeas com mais de 36 meses (em plena idade reprodutiva) aumentou 14,63%. Além disso, no mês de setembro, foram divulgados dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) sobre as exportações de carne bovina no mês de agosto/17. Os dados foram positivos para a cadeia da bovinocultura de Mato Grosso, já que o Estado continua se superando e registrou a segunda maior receita com exportação de proteína bovina da história. Foram exportadas 29,54 mil toneladas, gerando uma receita de US\$ 125,66 milhões. No comparativo anual, o aumento de receita foi de 55,55%, superando a alta registrada no Brasil, que foi de 35,52%. (IMEA, 2017).

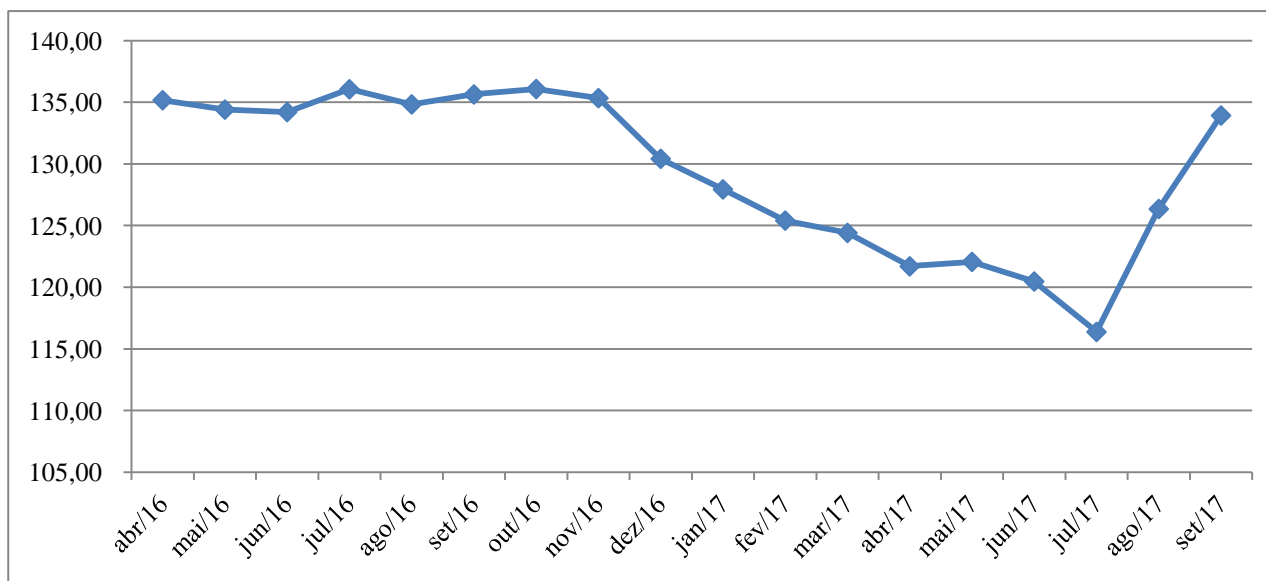


Figura 20: Evolução dos preços da arroba do Boi Gordo no município de Rondonópolis.

Fonte: IMEA (dezembro 2017) formatado pelos autores.

## 3.2. Setor Externo

### 3.2.1. Balança Comercial

A Tabela 16 apresenta o desempenho da Balança Comercial para o estado de Mato Grosso. A Balança Comercial registra as transações econômicas referentes às exportações e importações. O saldo dessa Balança demonstra o valor das exportações líquidas, isto é, a diferença entre exportações e importações. Se o saldo é positivo, registra-se superávit comercial. Caso contrário, registra-se déficit comercial.

O desempenho da Balança Comercial mato-grossense durante o terceiro trimestre do ano de 2017 foi positivo. Registra-se, no período, um superávit comercial de U\$\$ 3,26 bilhões.



Tabela 16: Balança Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB)

Trimestre	Mês	Exportações	Importações	Saldo
3º Trimestre/16	Julho	1.071.757	115.929	955.828
	Agosto	954.911	124.025	830.886
	Setembro	799.617	81.107	718.510
4º Trimestre/16	Outubro	525.343	51.998	473.345
	Novembro	509.791	78.810	430.981
	Dezembro	510.780	81.463	429.317
1º Trimestre/17	Janeiro	705.236	100.833	604.403
	Fevereiro	991.785	123.592	868.194
	Março	1.581.135	137.336	1.443.799
2º Trimestre/17	Abril	1.612.544	125.970	1.486.574
	Maio	1.631.304	116.893	1.514.411
	Junho	1.524.113	194.211	1.329.902
3º Trimestre/17	Julho	1.199.679	133.386	1.066.293
	Agosto	1.280.899	125.612	1.155.287
	Setembro	1.147.775	108.649	1.039.126

Fonte: MDIC.

### 3.2.2. Exportações por Fator Agregado

A Tabela 17 evidencia as exportações mato-grossenses por fator agregado. Observa-se que a pauta exportadora do estado de Mato Grosso é constituída, predominantemente, de produtos básicos. O valor exportado desses produtos, no terceiro trimestre do ano de 2017, representava 95,51% do valor das exportações totais de Mato Grosso.

O valor exportado de produtos industrializados, por sua vez, representou 4,48% do valor das exportações totais de Mato Grosso no terceiro trimestre do ano de 2017. Ademais, 73,21% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se aos produtos semimanufaturados. Somente 26,78% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se de fato aos produtos manufaturados.

Tabela 17: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).

Fator Agregado	4º Trimestre/16	1º Trimestre/17	2º Trimestre/17	3º Trimestre/17
Básicos	1.442.460	3.163.383	4.603.016	3.465.441
Industrializados	103.455	114.778	164.945	162.912
Semimanufaturados	72.083	85.999	125.116	119.283
Manufaturados	31.372	28.779	39.829	43.629
<b>Exportações Totais</b>	<b>1.545.915</b>	<b>3.279.074</b>	<b>4.767.961</b>	<b>3.628.353</b>

Fonte: MDIC.





### 3.2.3. Importações por Fator Agregado

As importações por fator agregado do estado de Mato Grosso no terceiro trimestre do ano de 2017 são apresentadas na Tabela 18. Vê-se que a pauta importadora da economia mato-grossense é constituída basicamente de produtos industrializados, o que corrobora a característica primário-exportadora dessa economia – exporta produtos básicos e importa produtos industrializados.

O valor das importações de bens industrializados, no terceiro trimestre do ano de 2017, correspondia a 98,14% do valor das importações totais. Na categoria dos produtos industrializados, destacam-se as importações de bens manufaturados: 49% do valor das importações de produtos industrializados correspondiam às importações de bens manufaturados. Já nessa mesma categoria, os produtos semifaturados correspondem a 50,80% da pauta importadora.

Tabela 18: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).

Fator Agregado	4º Trimestre/16	1º Trimestre/17	2º Trimestre/17	3º Trimestre/17
Básicos	2.051	4.234	28.937	6.447.113
Industrializados	210.220	357.526	408.137	252.659.032
Semimanufaturados	45.656	94.624	198.806	182.730
Manufaturados	164.564	262.902	209.331	177.153
<b>Importações Totais</b>	<b>212.271</b>	<b>361.761</b>	<b>437.074</b>	<b>259.466.028</b>

Fonte: MDIC.

### 3.2.4. Principais Países de Destino

A Tabela 19 evidencia os principais países de destino das exportações mato-grossenses entre janeiro e setembro do ano de 2017. A China absorveu, neste período, 46,39% das exportações da economia mato-grossense, constituindo, assim, o principal mercado comprador de produtos mato-grossenses.



Tabela 19: Exportações: Principais Países de Destino, 2017 (Jan/Set) – US\$ FOB.

Países	Exportação	Participação %
China	4.498.177.998	38,53
Tailândia	800.639.532	6,86
Países Baixos (Holanda)	753.215.970	6,45
Irã	646.208.743	5,54
Espanha	583.421.876	5,00
Indonésia	435.756.334	3,73
Egito	358.030.606	3,07
Vietnã	298.638.727	2,56
Rússia	298.130.769	2,55
Hong kong	259.582.705	2,22

Fonte: MDIC.

Nota: A participação % refere-se à participação do valor exportado para os respectivos países em relação ao valor das exportações totais.

### 3.2.5. Principais Produtos Exportados

Os principais produtos exportados pela economia mato-grossense ao longo de janeiro a semestre de 2017 são apresentados por intermédio da Tabela 20. Neste período, a soja triturada apresenta-se como o principal produto de exportação do estado de Mato Grosso. A exportação dessa *commodity* representou 56,39% das exportações totais, alcançando o expressivo valor de US\$ 6,58 bilhões. Essas informações revelam um elevado grau de concentração da pauta de exportação da economia de Mato Grosso. O elevado grau de concentração da pauta exportadora associado com as informações do item 2.3.6 dessa análise resulta em um cenário de vulnerabilidade econômica externa.

Tabela 20: Principais Produtos Exportados, 2017 (Jan/Set) – US\$ FOB.

Produtos	Exportação	Participação%
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	6.583.655.869	56,39
Milho em grão, exceto para semeadura	1.501.491.506	12,86
Bagaços e outs.resíduos sólidos, da extr.do óleo de soja	1.259.053.581	10,78
Carnes desossadas de bovino, congeladas	698.738.227	5,99
Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	398.010.420	3,41
Farinhas e "pellets", da extração do óleo de soja	313.578.361	2,69
Óleo de soja,em bruto,mesmo degomado	130.431.688	1,12
Carnes desossadas de bovino, frescas e refrigeradas	114.483.166	0,98
Ouro em barras, fios e perfis de seção maça	81.501.991	0,70
Pedaços e miudezas, comest. de galos/galinhas, congelados	70.335.292	0,60

Fonte: MDIC.



Excluindo a soja, podem-se elencar outros nove principais produtos exportados, conforme demonstra a Tabela 20. O valor exportado desses nove produtos, em conjunto, representou 39,13% do valor das exportações totais. Dentre os nove produtos, destacam-se: Milho em grão, exceto para semeadura (12,86 das exportações totais) Bagaços e outs.resíduos sólidos, da extr.do óleo de soja (10,38% das exportações totais); Carnes desossadas de bovino, congeladas 5,99% das exportações totais).

### 3.2.6. Principais Produtos Importados

A Tabela 21 mostra os principais produtos importados pela economia de Mato Grosso entre janeiro e setembro do ano de 2017. Neste período a principal produto da pauta importadora foi Outros cloretos de Potássio representando uma participação de 36,58%, em seguida a Ureia com teor de nitrogênio >45% em peso, com participação de 16,70% sendo amplamente utilizada na formulação de dietas para bovinos de corte. Dentre os outros produtos listados, destacam-se: Outs. adubos/fertiliz.miner.quim.c/nitrogênio e fósforo; Diidrogeno-ortofosfato de amônio,incl.mist.hidrogen.etc; Sulfato de amônio. O valor importado desses três produtos correspondeu a 25,22 % do valor das importações totais de Mato Grosso.

Tabela 21: Principais Produtos Importados, 2017 (Jan/Set) – US\$ FOB.

Produtos	Importação	Participação %
Outros cloretos de Potássio	292.225.546	36,58
Ureia com teor de nitrogênio >45% em peso	133.391.414	16,70
Outs. adubos/fertiliz.miner.quim.c/nitrogênio e fósforo	124.618.221	15,60
Diidrogeno-ortofosfato de amônio,incl.mist.hidrogen.etc	65.136.575	8,15
Sulfato de amônio	54.840.590	6,87
Gás natural no estado gasoso	25.233.805	3,16
Adubos ou fertilizantes c/nitrogênio, fósforo e potássio	17.026.019	2,13
Superfosfatos, que contenham, em peso, 35% ou mais	14.213.404	1,78
Outros superfosfatos	11.689.247	1,46
Outs. inseticidas, apresentados de outro modo	5.462.017	0,68

Fonte: MDIC.



## 4. CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS

### 4.1. Mercado de Trabalho

A Figura 21 evidencia a dinâmica do mercado de trabalho do município de Rondonópolis entre outubro de 2010 e setembro de 2017. Conforme os dados do CAGED, no período considerado, foram admitidos 208.535 trabalhadores. No mesmo período, por sua vez, 208.948 trabalhadores foram desligados. Essas informações permitem inferir um saldo líquido negativo (Admissões – Desligamentos) igual a 413.

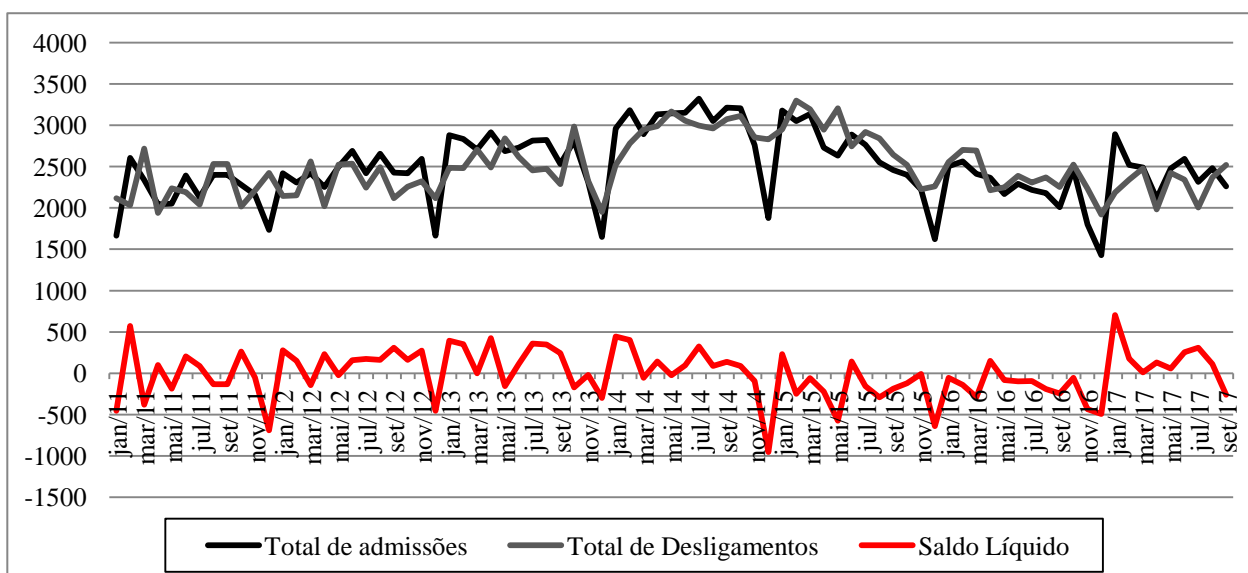


Figura 21: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido. Fonte:Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados(CAGED).

A Tabela 22 apresenta a dinâmica do emprego por setor de atividade econômica do município de Rondonópolis ao longo do período 2007 a 2017. Nesta tabela pode-se observar que a geração de emprego é significativa entre janeiro a junho. Neste período, registra-se variação positiva em relação às vagas de emprego, em função da retomada da economia regional e nacional. O setor que registrou maior saldo de admissão foi construção civil abrindo 580 vagas. Em comparação com ano anterior alguns setores registraram crescimento no número de admissão, como o setor de serviços (417) a industrial de transformação (183) agropecuária (165), e o comércio (417). Todos os setores, registrara-se saldo positivo em comparação com o ano anterior.



Tabela 22: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2007 – 2017<sup>1</sup>

ATIVIDADE ECONÔMICA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Extrativa Mineral	-9	-2	2	3	15	15	-4	-14	9	-6	7
Indústria de Transformação	885	238	254	685	297	887	238	-246	-1.140	-176	183
Serviço Industrial de Utilidade Pública	6	-1	5	153	14	1	-22	3	127	71	11
Construção Civil	236	-445	-355	316	369	168	501	-52	-699	-112	580
Comércio	242	570	23	489	519	260	603	226	-1.049	-175	135
Serviços	219	410	268	651	981	1087	1.344	578	587	-1540	417
Administração Pública	1	-1	0	-1	0	0	0	0	-1	-6	0
Agropecuária	-139	-51	90	224	123	-147	15	108	40	-67	165
TOTAL	1.441	718	287	2.520	2.318	2.271	2.675	603	-2.126	-2.011	1.498

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregado (CAGED).

A Figura 22 apresenta a distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades (Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Serviço a Indústria, Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública e Agropecuária) no município de Rondonópolis em 2011 e 2016. Observa-se que o mercado de trabalho formal no ano de 2016 na economia de Rondonópolis totaliza um saldo líquido, variação entre admitidos e demitidos, de perda de 2.011 de vagas no mercado de trabalho. Verifica-se também que setor de Serviço Industrial de Utilidade Pública foi o setor com o maior volume de empregos em 2015, totalizando um saldo líquido positivo de 71 postos de trabalho. Observe que no ano de 2011, o número de postos de trabalho apresenta resultados positivos em todos os setores da economia municipal, porque em 2011 a atividade econômica rondonopolitana estava em fase de expansão.

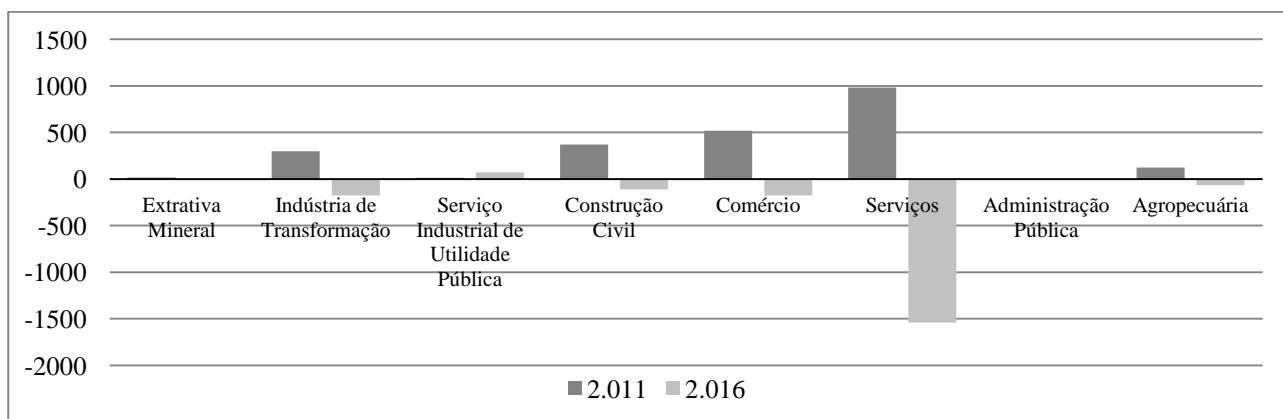


Figura 22: Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no município de Rondonópolis em 2011 e 2016.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregado (CAGED).

<sup>1</sup> O ano de 2017 se refere somente aos meses de Janeiro a Setembro.



## 4.2. Setor Externo

### 4.2.1. Balança Comercial

A balança comercial do município de Rondonópolis registrou saldo positivo em todos os anos ao longo do período 2000-2017, conforme pode ser observado na Figura 23. O superávit comercial médio da economia de Rondonópolis ao longo dos anos 2000-2017 foi cerca de US\$ 491,65 milhões. A pauta de exportação dessa economia concentra-se basicamente em produtos primários, a saber: Tortas e Outros Resíduos Sólidos da Extração do Óleo de Soja (US\$ 612,08 milhões); Soja, mesmo triturada (US\$ 109,75 milhões); Carnes de animais da espécie bovina, congeladas (US\$ 38,96 Milhões), Algodão, não cardado nem penteado (US\$ 33,46 milhões); Óleo de soja e respectivas facções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados (US\$ 9,89 milhões).

A pauta de importação, por sua vez, é composta basicamente de fertilizantes agrícolas. Os cinco principais produtos importados pela economia de Rondonópolis são os seguintes: Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássios (US\$ 266,52 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados (US\$ 157,74 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogênio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo (US\$ 132,28 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados (US\$ 14,66 milhões); Enxofre de qualquer espécie, exceto sublimado, precipitado ou coloidal (US\$ 1,60 milhões).

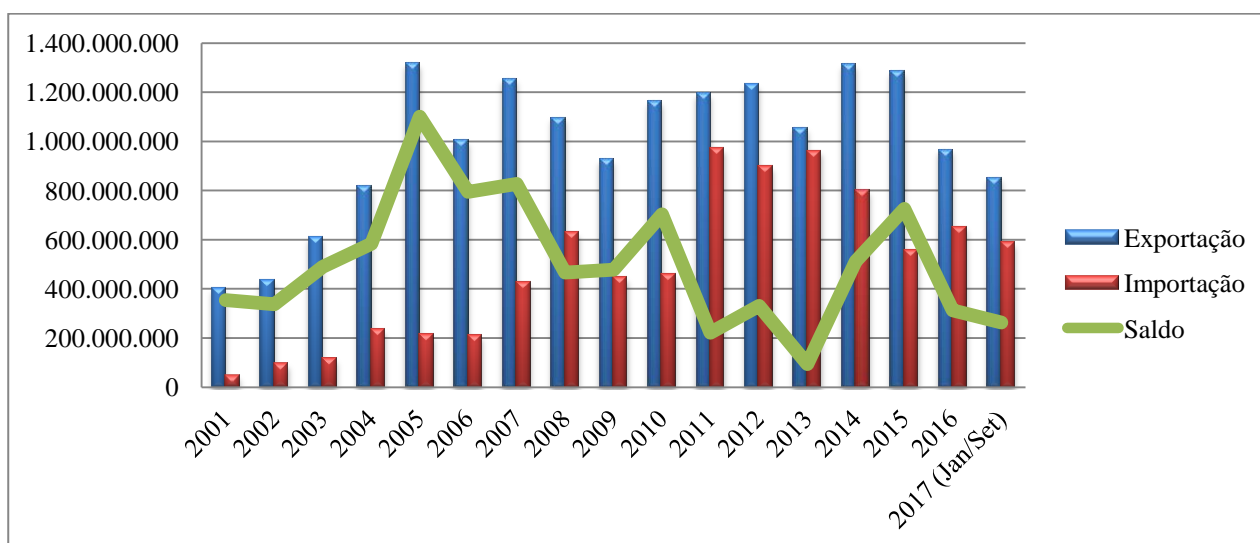


Figura 23: Evolução da Balança Comercial de Mato Grosso (2000 – Set/2017).

Fonte: MDIC.



O desempenho positivo da balança comercial do município de Rondonópolis resultou, entre outros fatores, do aumento dos preços internacionais das *commodities* no decorrer da década de 2000. A evolução do Índice de Preços de *Commodities* Primárias (*Index of Primary Commodity Prices* ou IPCP) é evidenciada na Figura 22. Esse indicador é publicado regularmente pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) por meio da ponderação da participação das principais *commodities* no total exportado mundialmente dentro desta categoria.

Ao analisar a evolução do índice, observa-se que o mesmo cresceu ininterruptamente no período 2001-2008. No confronto 2008/2001, verifica-se um crescimento de 195%. Essa tendência ascendente do indicador foi consequência do ciclo de expansão da economia internacional, especialmente da demanda das principais economias emergentes por *commodities* brasileiras. No biênio 2008-2009, entretanto, o Índice de Preços de *Commodities* Primárias decresceu cerca de 30% devido aos efeitos da crise financeira global, iniciada no setor imobiliário da economia norte-americana. Contudo, o crescimento do Índice é retomado no ano de 2010, mantendo um crescimento estável de 2011 ao início de 2014. A partir de 2014, até o último semestre de 2016 o valor do índice apresentou declínio, devido a desaceleração da atividade econômica mundial e o excesso de oferta de produtos primários no mercado externo. Entretanto, a partir do primeiro semestre do ano de 2017, observou-se uma valorização do índice. Os dados referentes aos meses de julho, agosto e setembro do ano de 2017, até o presente momento, não foram divulgados.

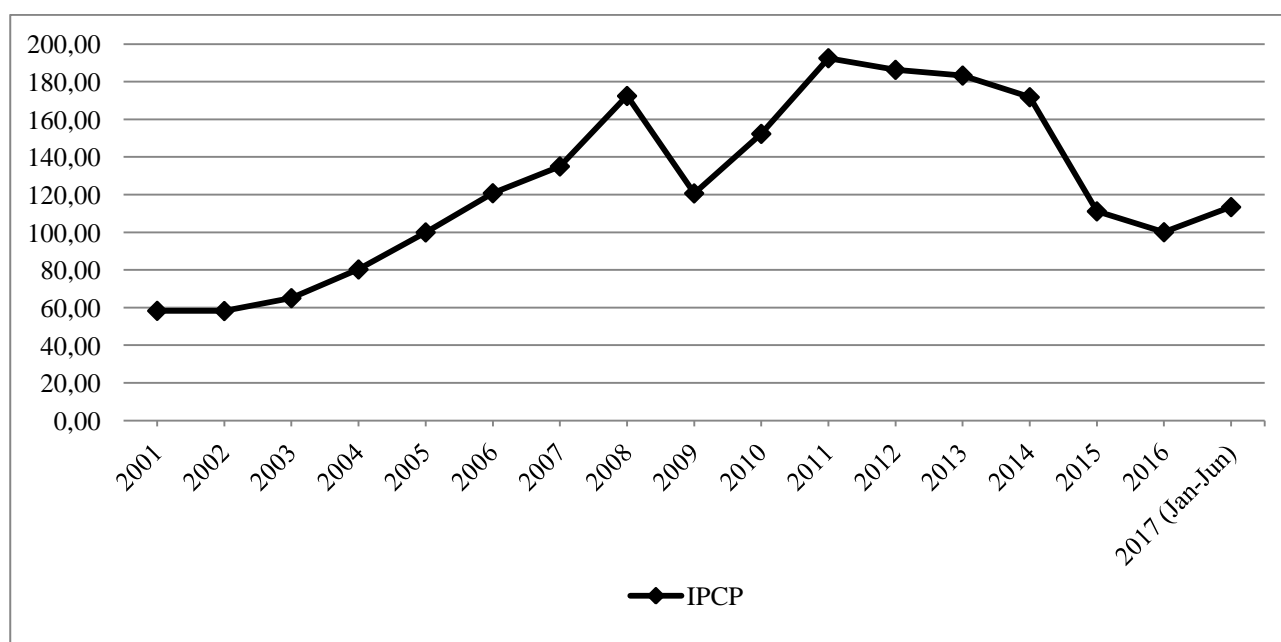


Figura 24: Índice de Preços de *Commodities* Primárias - IPCP (2001 – Jun/2017)  
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do FMI (Fundo Monetário Internacional).



Nota: 2005 = 100, em termos de dólares americanos.

### 4.3. Atividade Econômica

#### 4.3.1. Consumo de Energia Elétrica

A Figura 25 apresenta a evolução do consumo de energia elétrica no município de Rondonópolis entre março de 2011 e setembro de 2017. A figura evidencia três séries de dados, a saber: consumo industrial, consumo comercial e consumo rural.

Observa-se que o consumo industrial apresentou uma queda de 6,60%, se comparado o terceiro trimestre de 2017 com o segundo trimestre do mesmo ano. O desempenho do consumo de energia elétrica industrial no decorrer do segundo trimestre do ano de 2017 mostrou-se positivo em relação ao mesmo período de 2016. O crescimento entre os referidos trimestres foi de 3,01%.

Com relação à segunda série de dados (consumo comercial), pode-se notar que entre o terceiro trimestre do ano de 2017 e o segundo trimestre do mesmo ano, houve um decréscimo no consumo comercial de 7,79%. No terceiro trimestre de 2017, em relação ao mesmo trimestre do ano de 2016, houve um aumento de 9,16% no consumo.

Com relação à terceira série de dados (consumo rural), pode-se notar uma ligeira queda de 0,57 % no consumo rural, entre o terceiro trimestre de 2017 e o segundo trimestre de 2017. Entre o terceiro trimestre de 2017 e o mesmo período de 2016 houve um decréscimo de 3,13% no consumo de energia elétrica rural.

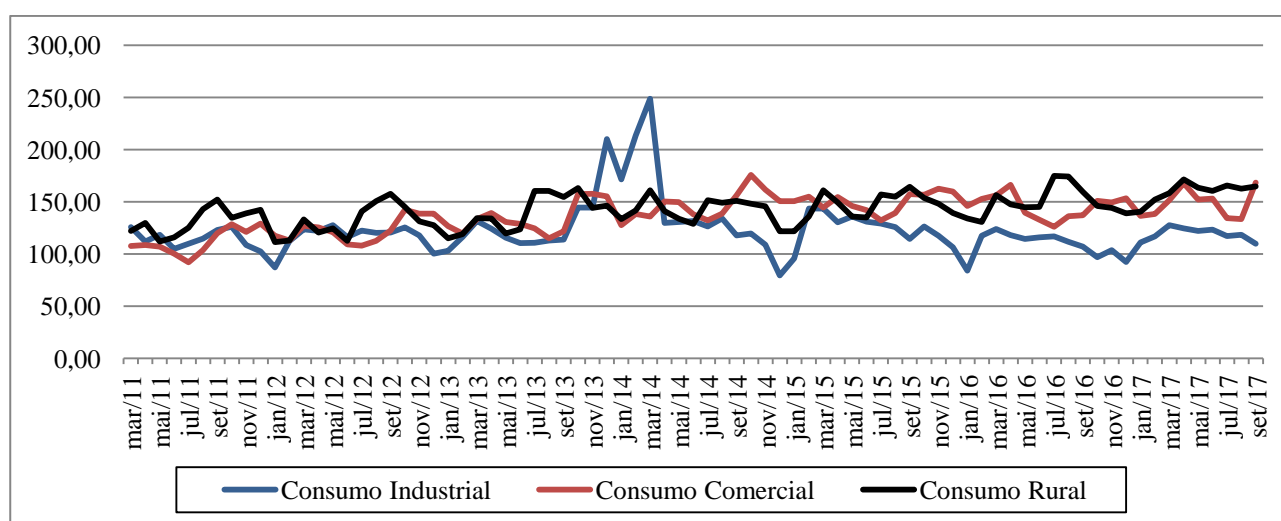


Figura 25: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2011 - Set/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.





A Figura 26 apresenta três séries de dados: consumo do poder público, consumo da iluminação pública e consumo do serviço público. Com relação à primeira série de dados, percebe-se que a comparação entre o terceiro trimestre do ano de 2017 e o segundo do mesmo ano houve uma queda no consumo de 17,16%. Entretanto, ao observar a série torna-se evidente o seu padrão cíclico. Geralmente, temos um trimestre de aumento seguido de um trimestre de queda. O consumo do terceiro trimestre de 2017, frente ao mesmo período em 2016, teve um aumento de 10,83%.

Com relação à segunda série de dados, vê-se que o saldo entre o terceiro trimestre de 2017 e o segundo trimestre de 2017 teve um pequeno crescimento de 1,52% no consumo. O consumo do terceiro trimestre de 2017, em relação ao mesmo período de 2016, registrou-se um aumento de 0,17%.

O desempenho do consumo do serviço público apresentou um aumento de 1,00%, entre o terceiro trimestre de 2017 e o segundo trimestre do mesmo ano; e se observado o mesmo período do ano de 2016, em comparação com o terceiro trimestre de 2017, nota-se um crescimento de 10,70% na série.

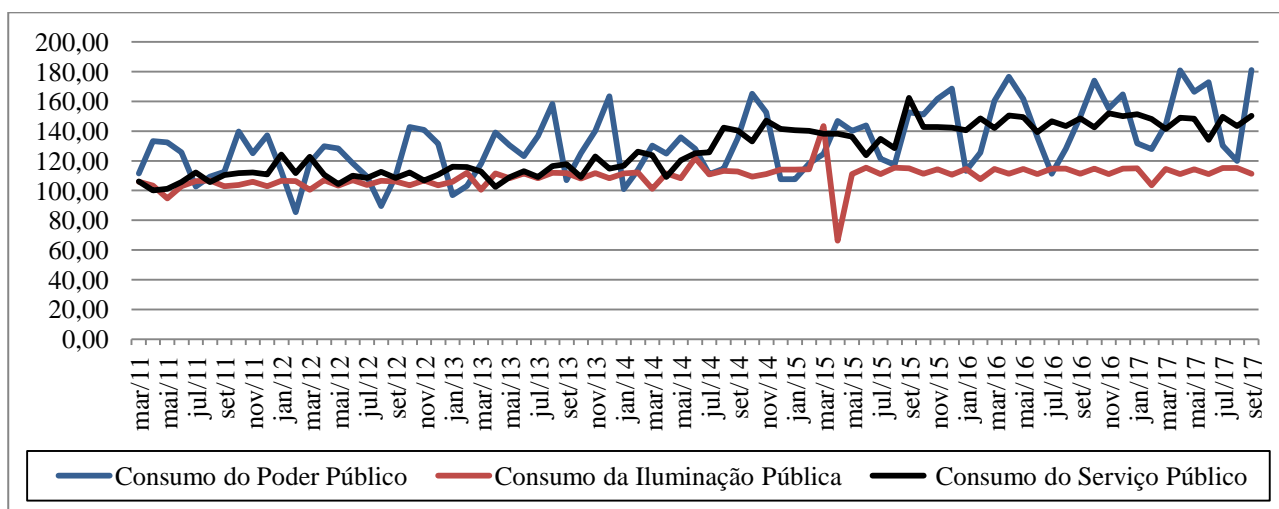


Figura 26: Evolução do Consumo Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2011 - Set/2017) - Número - Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.

A Figura 27, por sua vez, apresenta a evolução do consumo residencial de energia elétrica no município de Rondonópolis entre os meses de março de 2011 e setembro de 2017. Podemos perceber que, em geral, o consumo diminui no primeiro semestre e aumenta no segundo semestre. Possivelmente este efeito sazonal é resultado da variação climática no município que determina o



segundo semestre, especialmente entre setembro e novembro, com meses de maior temperatura e clima seco, o que pressiona o consumo de energia elétrica residencial. Entretanto, verifica-se que o consumo de eletricidade no terceiro trimestre de 2017, frente ao segundo trimestre do mesmo ano houve um decréscimo de 7,49%. Comparado o terceiro trimestre de 2017, com o mesmo período de 2016, nota-se um aumento de 11,86% no consumo de energia elétrica do município. Essa queda do índice no terceiro trimestre pode ser justificada pelo fato de que em julho registrou temperaturas mais amenas que o habitual, portanto, o consumo de energia de elétrica se reduziu nesse mês (como está evidenciado no gráfico abaixo).

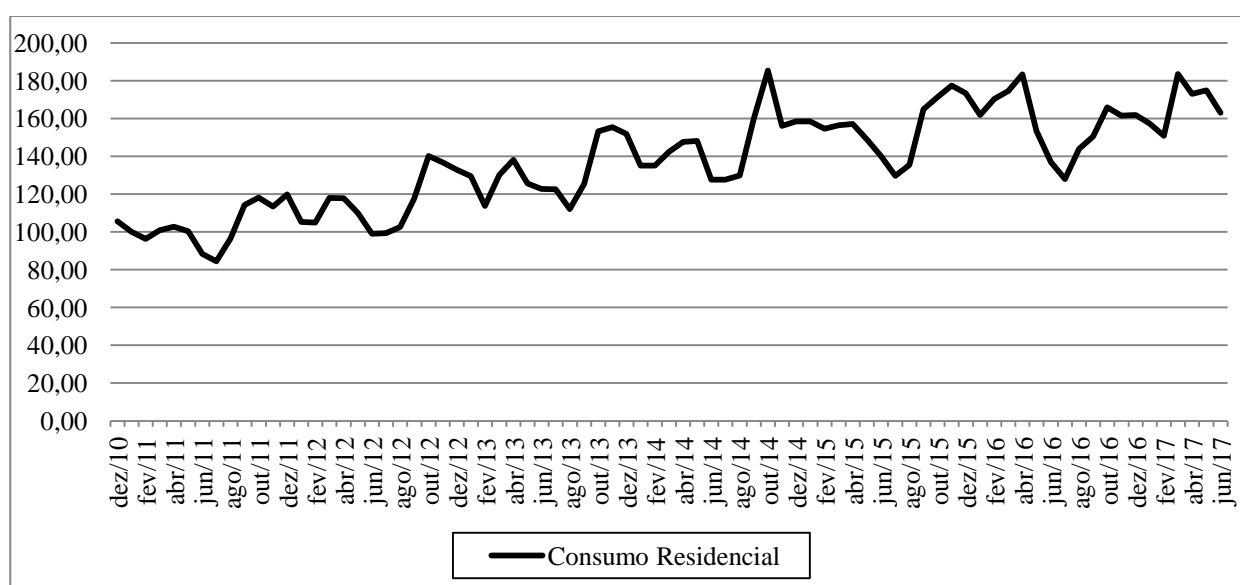


Figura 27: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2011 - Set/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.

#### 4.3.2. Consumo de Água

A Figura 28 apresenta a evolução do consumo de água no município de Rondonópolis entre março de 2011 e setembro de 2017. A comparação entre o terceiro trimestre do ano de 2017 frente ao mesmo período de 2016 mostra que houve um crescimento no consumo de água de 3,26%. Em relação ao terceiro trimestre de 2017 e o segundo trimestre do ano, o consumo de água registrou um aumento de 0,65%.

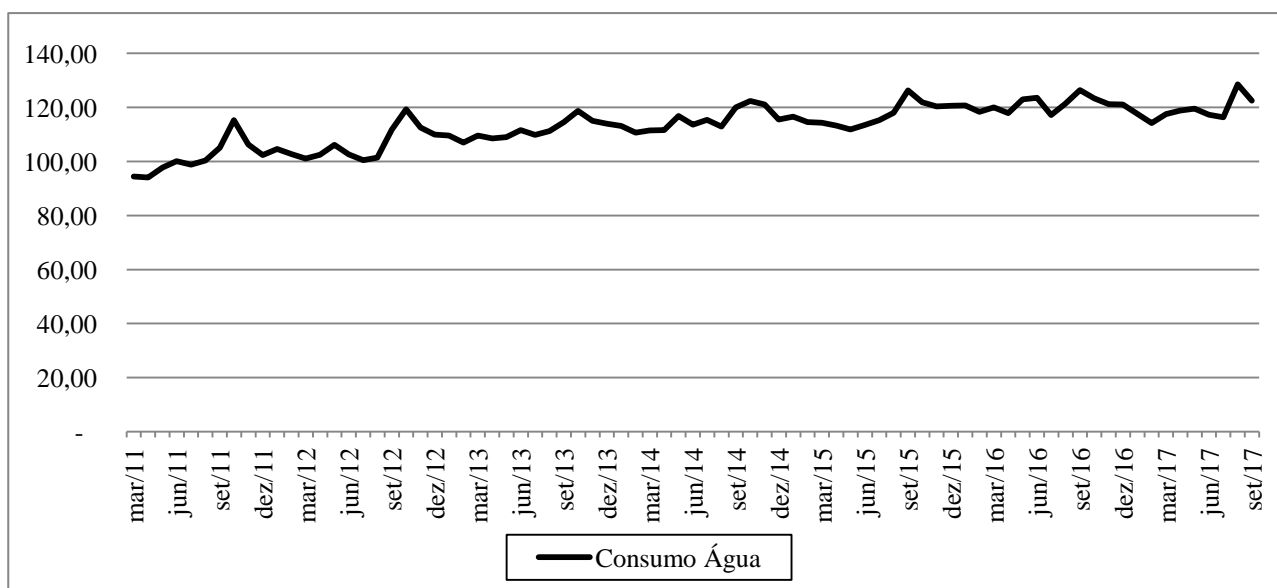


Figura 28: Dados sobre o consumo de água (Mar/2011 - Set/2017).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela SANEAR.

#### 4.3.3. Número de Consultas no Crediconsult

A Figura 29 apresenta a quantidade de registros inclusos no Crediconsult entre junho de 2013 e junho de 2017. A Figura mostra que o saldo entre o segundo trimestre do ano de 2017 e o mesmo período de 2016 houve um aumento da quantidade de registros inclusos de aproximadamente 78,67%. Entre o segundo trimestre de 2017 e o primeiro trimestre do ano houve um crescimento, um acréscimo de 39,69%. Os dados referentes ao terceiro trimestre do ano de 2017, até o presente momento, não foram divulgados.

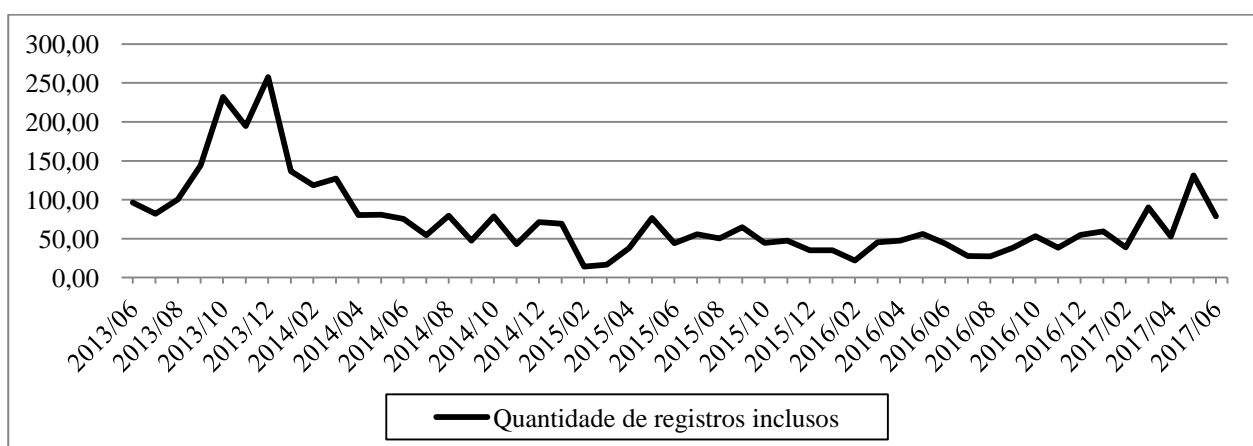


Figura 29: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Dez/2012 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela FACMAT.



#### 4.3.4. Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto

As Figuras abaixo apresentam a evolução do número de embarques e desembarques, respectivamente, no Aeroporto do Município de Rondonópolis entre junho de 2010 e setembro de 2017.

Na primeira figura, é possível observar a tendência de crescimento de embarques no trimestre de 2017, em relação ao segundo trimestre de 2017, pois houve um incremento de 8,87% na quantidade de embarques. Entretanto, na comparação entre o segundo trimestre de 2017 e o mesmo período de 2016, observou-se uma queda de 12,82% no número de embarcados no aeroporto municipal.

Na segunda figura, verificou-se um incremento no número de desembarques de 4,18%, entre o terceiro trimestre do ano de 2017 e o trimestre anterior. Contudo, entre o terceiro trimestre de 2017 frente ao terceiro trimestre de 2016, registrou-se uma queda de 20,76% na quantidade de desembarcados no aeroporto rondonopolitano.

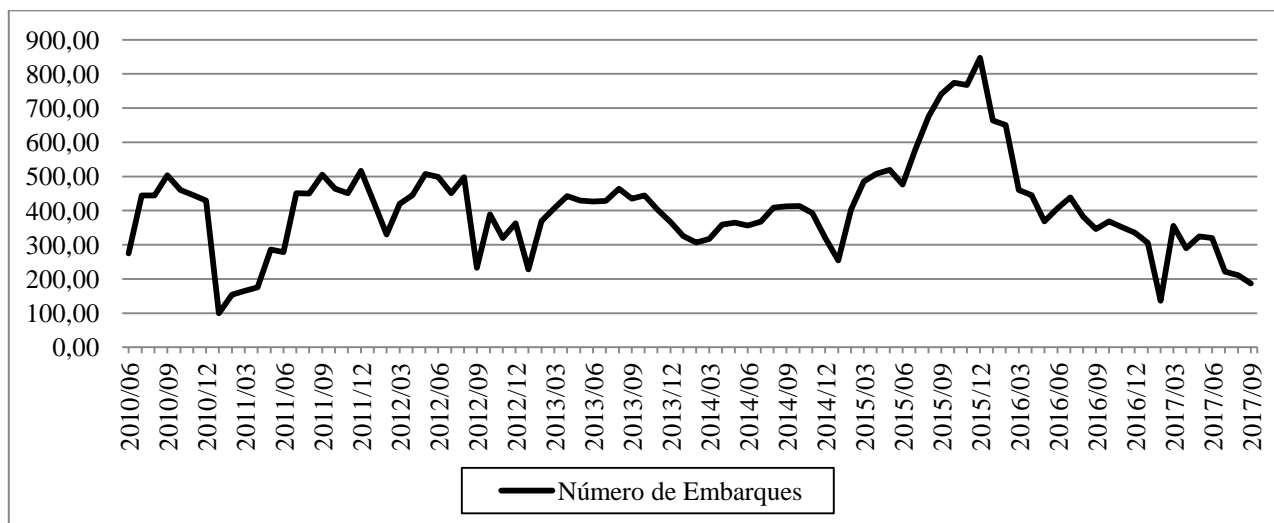


Figura 30: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jun/2010 - Set/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

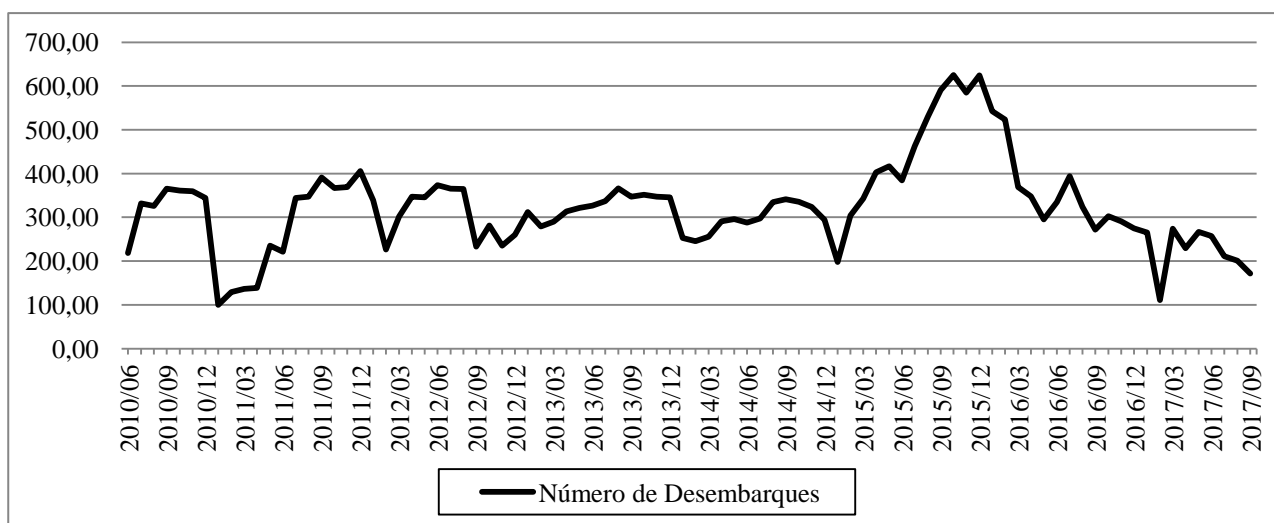


Figura 31: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jun/2010 - Set/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

#### 4.3.5. Frota de Veículos

A Figura 32 abaixo apresenta a evolução da frota de veículos entre dezembro de 2010 e setembro de 2017. Nota-se na figura, uma tendência linear de crescimento na frota de veículos. No terceiro trimestre de 2017, a frota de veículos apresentou crescimento de 0,93% em comparação com o segundo trimestre do ano de 2017. Na comparação do terceiro trimestre de 2016 com o mesmo período de 2017, houve um crescimento de 3,51% na frota de veículos.

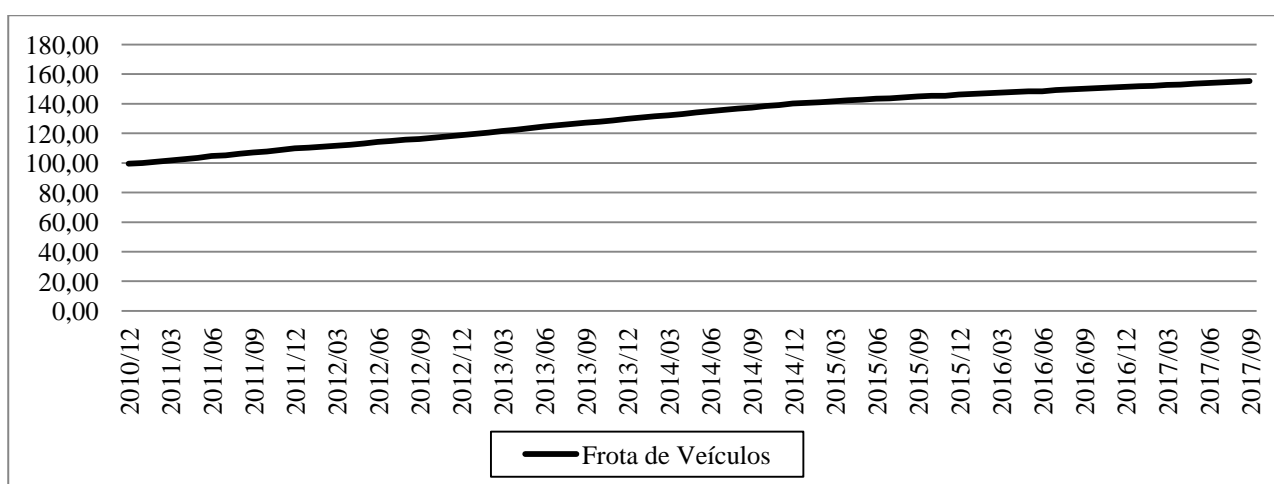


Figura 32: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Dez/2010 - Set/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo RENAEST-MT.



#### 4.3.6. Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis

A Figura 33 apresenta a evolução mensal da arrecadação do ITBI no município de Rondonópolis entre março de 2010 e setembro de 2017, ressaltando-se que os dados foram deflacionados. Em 2009, o valor médio do número-índice era de 76,75. Entre 2009 e 2010 houve o acréscimo de 17,6%, entretanto, a maior parte desse aumento se deve ao último trimestre de 2010. Entre 2010 e 2011, o aumento foi de 19,14% e entre 2011 e 2012 de 72,08%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio do ano de 2013 houve crescimento na arrecadação de 16,27%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve crescimento de 14,34% na arrecadação. O valor médio anual 2014 em relação ao valor médio anual 2015 houve uma queda de 31,60% na arrecadação. A variação entre o valor médio anual de 2016 frente ao valor registrado em 2015 observa-se uma evolução negativa de 7,17% no valor arrecadado. No terceiro trimestre de 2017, o valor médio arrecadado cresceu 1,76%, em relação ao segundo trimestre do ano. Tendo em vista o mesmo período em 2016, observou-se que o valor arrecadado durante o terceiro trimestre 2017 apresentou um aumento de 3,93%.

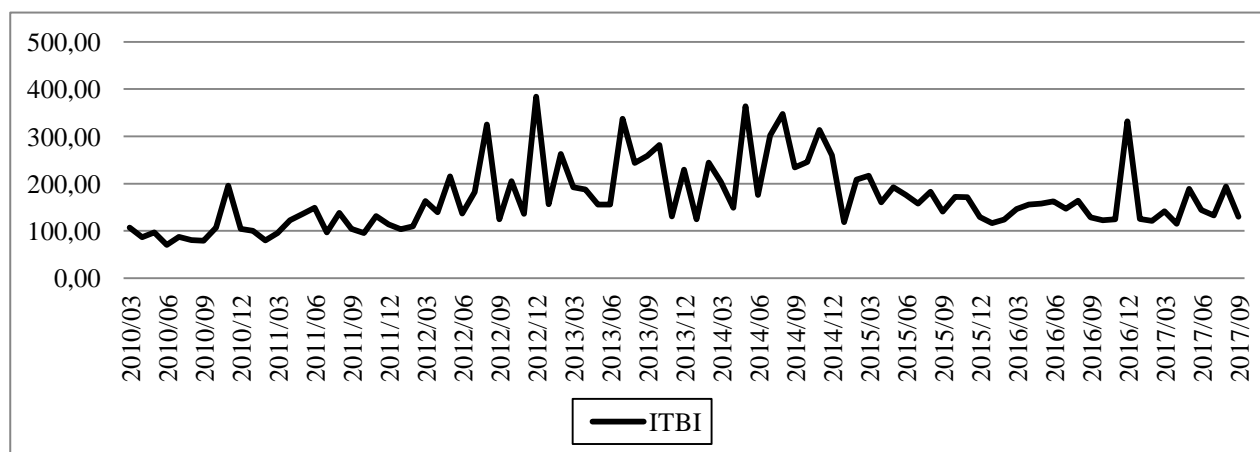


Figura 33: Arrecadação de ITBI (Mar/2010 - Set/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis-MT.

#### 4.3.7. Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

A Figura 34 evidencia a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ISSQN no município de Rondonópolis, entre março de 2010 e setembro de 2017. Vale notar que no período entre 2009 e o início de 2012 não houve grande variação na arrecadação. Entre 2010 e 2009 houve



novo aumento de 4,9%; entre 2011 e 2010 houve um ligeiro aumento de 0,45%. O aumento mais significativo, 40,24%, ocorreu entre 2011 e 2012. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 frente ao ano de 2013 indica elevação de 10,90%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve crescimento de 6,95% na arrecadação. A comparação do valor médio anual 2014 em relação ao valor médio anual de 2015 registrou-se um aumento de 18,56% na arrecadação do imposto. Comparando o valor médio anual entre 2015 e 2016, verifica-se uma queda de 13,39% no valor arrecadado. No terceiro trimestre de 2017, o valor médio arrecadado frente ao segundo trimestre do ano teve um crescimento de 10,13%. Se comparado ao mesmo período de 2016, o terceiro trimestre de 2017 teve um aumento de 18,29% na arrecadação desse imposto.

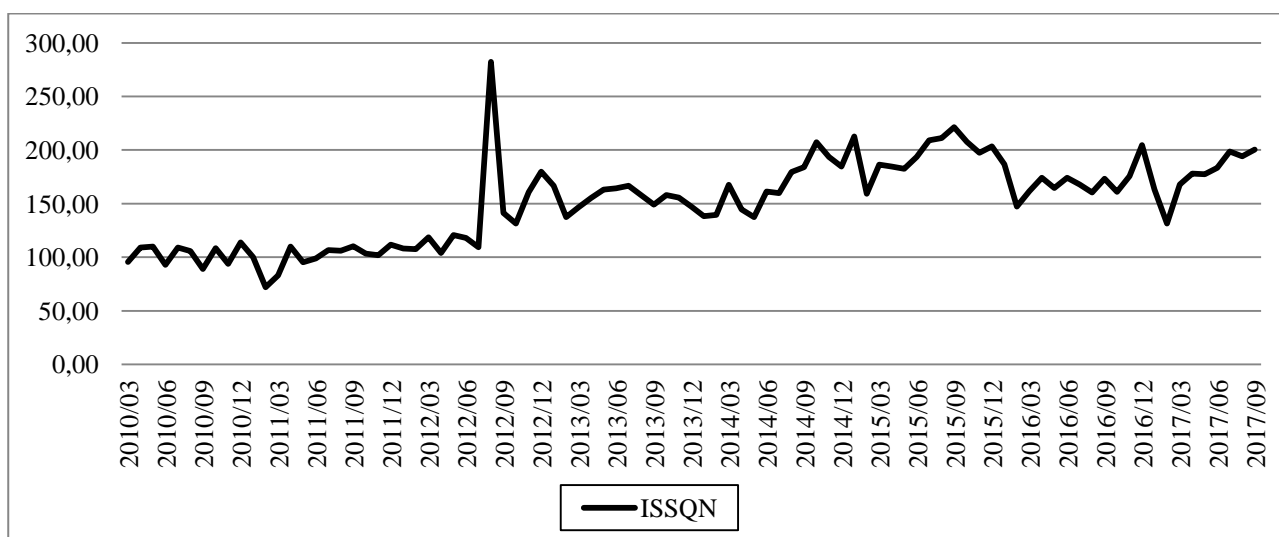


Figura 34: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2010 - Set/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).  
Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

#### 4.3.8. Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços

A Figura 35 abaixo apresenta a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ICMS no município de Rondonópolis entre março de 2010 e junho de 2017. A partir de janeiro de 2009 estes dados apresentam-se bastante cíclicos. Entre 2007 e 2008 o valor médio do número-índice aumentou 22,75%; entre 2009 e 2008 houve um aumento de 21,83%; entre 2010 e 2009 houve um ligeiro aumento de 0,76%; entre 2011 e 2010 houve uma queda 8,74%. Entre 2011 e 2012 houve nova queda de 13,37%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio anual de



2013 mostra incremento real de 8,40%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve queda de 5,33% na arrecadação. A comparação do valor médio anual de 2014 em relação ao valor médio de 2015 houve queda de 0,70%. A variação entre o valor médio anual de 2016 frente ao valor observado em 2015 registra-se um crescimento de 22,88% na arrecadação do referido tributo. No terceiro trimestre de 2017 frente ao segundo trimestre do mesmo ano, observa-se um crescimento de 19,52% da arrecadação. Na comparação, do terceiro trimestre de 2017 e o mesmo período de 2016, registra-se um crescimento significativo de 39,32%.

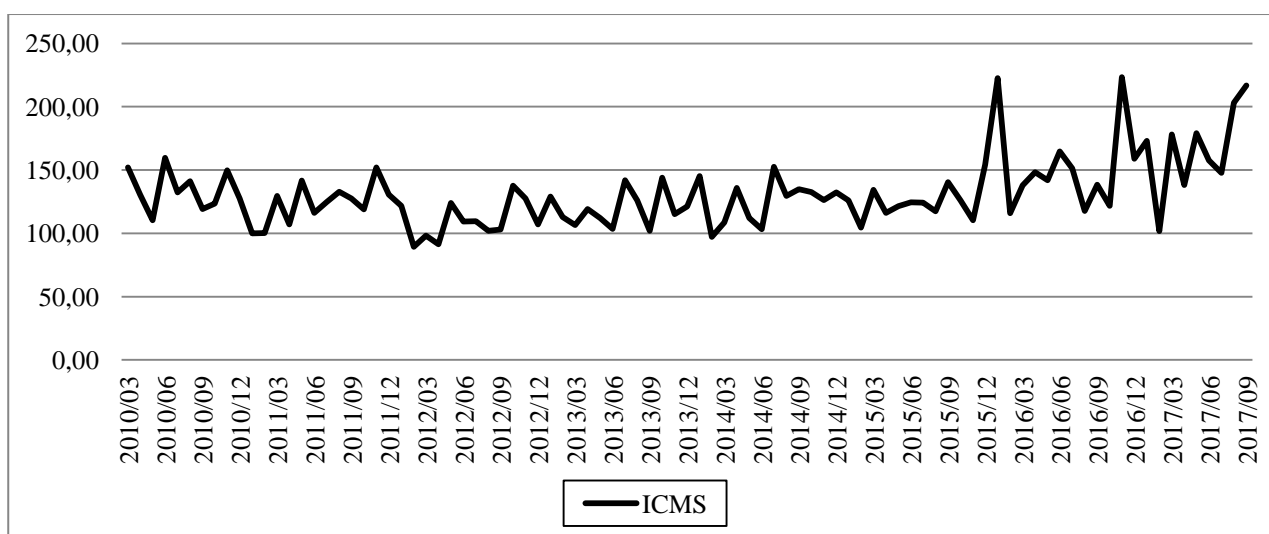


Figura 35: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2010 - Set/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).  
Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

#### 4.3.9. Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO<sup>2</sup>

O Índice de Atividade Econômica proposto para a cidade de Rondonópolis (IAEROO) segue os moldes do IAEMGa – Índice de Atividade Econômica de Maringá. Esse índice baseia-se em aspectos relacionados à demanda. A premissa do índice é que variações na renda dos agentes econômicos (famílias, firmas e órgãos públicos) provoquem variações na demanda por bens e serviços. A vantagem desse índice é que com ele é possível analisar a atividade econômica municipal com maior rapidez. Apesar de existirem outros índices ou indicadores que tentam medir a atividade econômica, sua grande maioria apresenta uma defasagem temporal grande entre coleta,

<sup>2</sup> Para maior detalhamento acerca da metodologia de cálculo do IAEROO, ver Apêndice A.





manipulação e publicação das estatísticas, o que torna difícil aferir rapidamente os rumos da atividade econômica.

Para calcular o índice de atividade econômica selecionaram-se variáveis que são correlacionadas com o nível de atividade econômica. As variáveis selecionadas encontram-se nos itens de 3.3.1 a 3.3.9 acima. Após a prospecção das variáveis, o segundo passo foi deflacionar as séries monetárias ITBI, ISSQN e ICMS<sup>3</sup>. Com essas séries já corrigidas do efeito da inflação, o próximo passo foi transformar as séries em números-índices. Somente após essa manipulação dos dados é que o índice pode ser calculado.

Para o cálculo do índice, utiliza-se uma técnica matemática conhecida como Método dos Componentes Principais. Por meio da utilização desse método, torna-se possível criar um índice composto e ponderado pelos indicadores (variáveis) analisados acima. Assim, as flutuações que ocorrem no IAERoo são originadas das flutuações ocorridas nas variáveis que compõem o índice. A influência de cada variável sobre o IAERoo é determinada através de seu peso.

A figura abaixo apresenta a evolução mensal do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis entre julho de 2011 e setembro de 2017. No acumulado dos últimos doze meses do ano, de outubro/2016 a setembro/2017, a economia apresentou crescimento de 1,22 % no valor do indicador, frente ao período imediatamente anterior<sup>4</sup>. A comparação entre o segundo trimestre de 2017 e o mesmo período de 2016, observou-se que a atividade econômica apresentou um crescimento substancial, pois o índice aumentou em 6,92%.

---

<sup>3</sup> Para deflacionar as séries foi utilizado o IGPM.

<sup>4</sup> Deve-se ressaltar que esses são resultados preliminares.

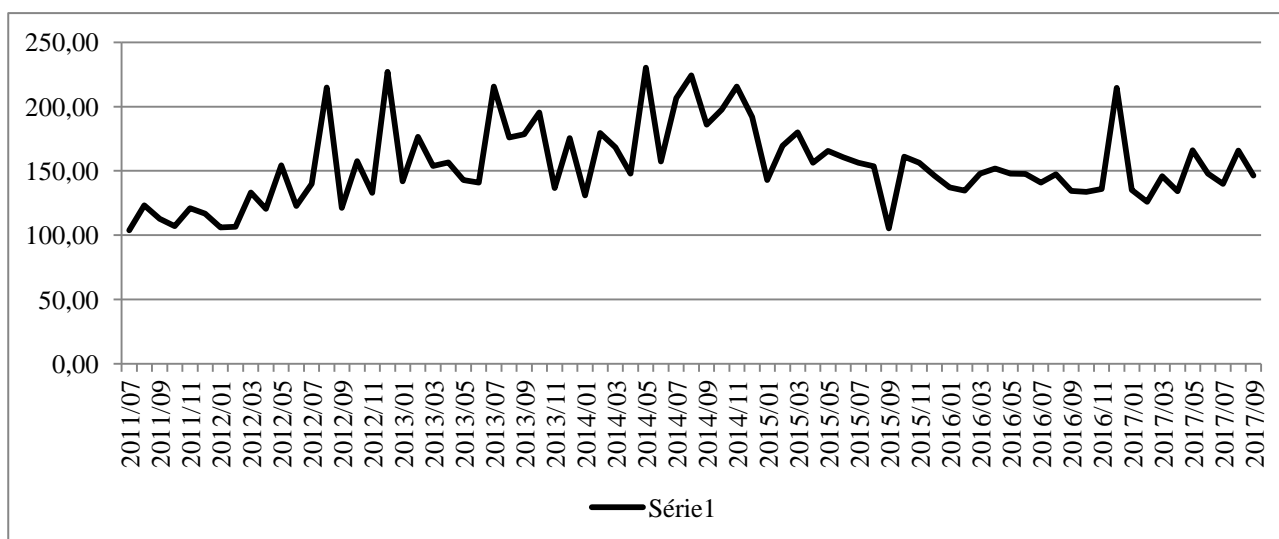


Figura 36: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jul/2011 – Set/2017) <sup>5</sup>.

Fonte: Calculado pelos Autores.

Desta forma, verifica-se que a economia municipal no terceiro trimestre do ano de 2017 apresentou um bom desempenho, como sinalizado na Carta de Conjuntura do Segundo Trimestre de 2017. Portanto, a desaceleração da inflação, a queda do desemprego e a redução gradual da taxa básica de juros contribuíram para que o crescimento econômico rondonopolitano se concretizasse. Abaixo está representado o comportamento das variáveis utilizadas no Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO), tendo com período de avaliação, o terceiro trimestre de 2017 frente ao terceiro trimestre de 2016:

- i. ITBI – taxa de crescimento igual a 3,93 %.
- ii. ISSQN – taxa de crescimento igual a 18,29 %.
- iii. ICMS – taxa de crescimento igual a 39,32 %.
- iv. Registro de Admissões – taxa de crescimento a 10,15 %.
- v. Registro de Demissões – taxa de crescimento a -0,55 %.
- vi. Primeiro Emplacamento – taxa de crescimento 9,12 %.
- vii. Consumo de Água – taxa de crescimento igual a 3,26 %.
- viii. Consumo de Energia Elétrica (Residencial) - taxa de crescimento igual a 11,86%.
- ix. Consumo de Energia Elétrica (Industrial) - taxa de crescimento igual a 3,01%.
- x. Consumo de Energia Elétrica (Comercial) - taxa de crescimento igual a 9,16%.
- xi. Consumo de Energia Elétrica (Rural) - taxa de crescimento igual a -3,13%.

<sup>5</sup> A série de dados encontra-se no Apêndice B.



Deve ser ressaltado que o indicador apresenta forte componente sazonal, o que implica que análises de menor periodicidade devem incorporar esta característica das séries. Em função desta característica elaborou-se uma série com a média móvel de doze meses com o intuito de se retirar o efeito da sazonalidade do índice. A Figura 37 abaixo apresenta a evolução da média móvel para o período de julho de 2011 a setembro de 2017. Verifica-se mais claramente que o índice da atividade econômica do município de Rondonópolis apresentou crescimento de 1,22% no terceiro trimestre de 2017 em relação ao segundo trimestre do mesmo ano.

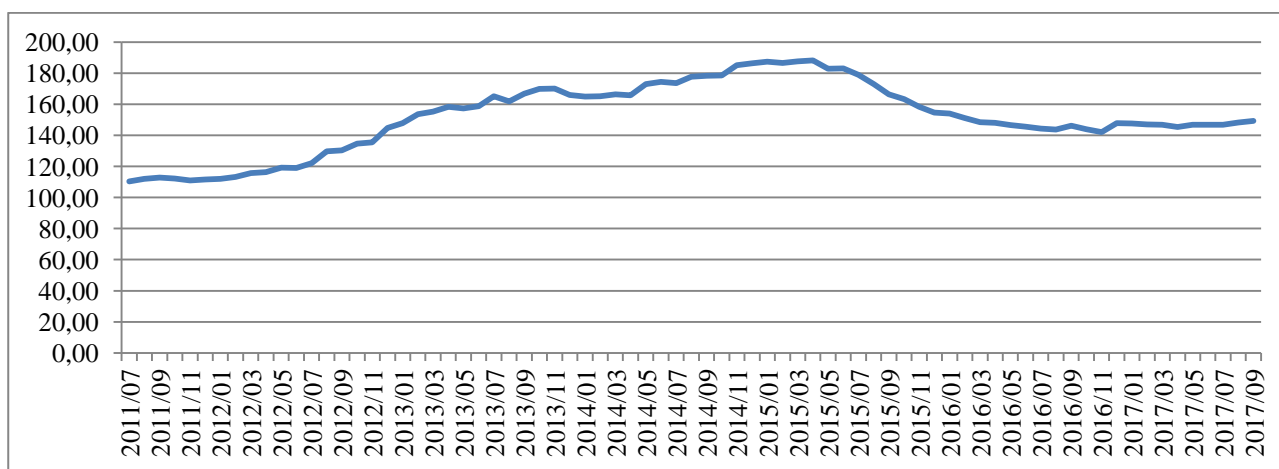


Figura 37: Média Móvel (12 meses) do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jul/2011 - Set/2017).

Fonte: Calculado pelos Autores



## REFERÊNCIAS

**ACIR** – Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.acirmt.com.br/>>.

AZZONI, C. R.; LATIF, Z. A. **Indicador de movimentação econômica – Imec/Fipe: aspectos metodológicos e relevância como indicador antecedente da atividade econômica**. SEMINARIO SOBRE INDICADORES LÍDERES Y ENCUESTAS DE EXPECTATIVAS. IPEA/CEPAL/OECD. Rio de Janeiro, 4-5 de dezembro de 2000.

**BACEN** – Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

**CAGED** – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/caged/>>. Acesso em: Várias datas.

**CEMAT** – Centrais Elétricas Mato-grossenses S.A. Disponível em: <<http://www.cemat.com.br/>>.

**CONAB** – Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>. Acesso em> Várias datas.

FAVA, V. L.; ALVES, D. C. O. **Indicador de movimentação econômica, Plano Real e análise de intervenção**. Revista Brasileira de Economia, v.51, n.1, jan./mar. 1997, p.133-43.

**FMI** – Fundo Monetário Internacional. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/index.htm>>. Acesso em: Várias datas.

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Contas Regionais). Disponível em: <<http://ftp.ibge.gov.br>>. Acesso em: Várias datas.

**IMEA** – Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária. Disponível em: <<http://www.imea.com.br/>>. Acesso em: Várias datas.

KHAIR, Amir. **Dívida Líquida do Setor Público – Evolução e Perspectivas**. Instituto de Economia, 2006. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/akhairdividasetorpublico.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2013.

**MDIC** – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/>>. Acesso em: Várias datas.

**RAIS** – Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/>>.



Acesso em: Várias datas.

**RFB** – Receita Federal do Brasil. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

**Prefeitura Municipal de Rondonópolis** – Disponível em: <<http://www.rondonopolis.mt.gov.br/>>.

**RIBEIRO V. S. Elaboração de um Índice de Atividade Econômica: Município de Maringá.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia na área de Teoria Econômica (2003).

**RIBEIRO, V. S.; DIAS, J. Índice de Atividade Econômica: Construção e Testes de Previsão dos Modelos de Filtro de Kalman e Box-Jenkins.** Revista Economia, set/dez 2006.

**SANEAR** – Serviço de Saneamento Ambiental de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.sanearmt.com.br/site2013/>>.

**SHARMA, Subhash. Applied multivariate techniques.** John Wiley & Sons, 1996, p.58-89.

**TESOURO NACIONAL. Glossário.** Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2013.



## APÊNDICES

### APÊNDICE A - METODOLOGIA DE CÁLCULO DO ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS – IAEROO

O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis baseia-se nos aspectos da demanda. Conforme Ribeiro e Dias (2006), esse tipo de índice de atividade econômica “pressupõe que os agentes econômicos respondem a variações na sua renda com variações na demanda por bens e serviços” (RIBEIRO e DIAS, 2006, p. 455). Além disso, a utilização desse indicador se justifica, pois o mesmo sinaliza “com maior rapidez o comportamento do nível de atividade econômica, por meio de um conjunto de variáveis com alta frequência de observação e fortemente correlacionadas com o nível de atividade da economia.” (FAVA & ALVES, 1997, p.133). Essas variáveis foram selecionadas levando em consideração o critério de que deverão estar correlacionadas com a atividade de demanda agregada local<sup>6</sup>.

Após a coleta dos dados, as séries de valores brutos foram transformadas em números índices simples com base 100 em janeiro de 2011. Esse procedimento deve ser realizado para que as informações se mantenham em sigilo. As séries em valores monetários foram deflacionadas através do índice de preços ao consumidor amplo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPCA-FIPE).

Após a transformação da série, podemos partir para a construção do índice propriamente dito. Como na construção do índice várias variáveis (séries de tempo) são levadas em consideração, o próximo passo é determinar os pesos para cada uma dessas variáveis na construção do índice.

A técnica utilizada para o cálculo do índice será a *Análise de Componentes Principais*. Segundo Sharma (1996, p.58) a análise de componentes principais é uma técnica que relaciona linearmente as variáveis analisadas com o intuito de formar novas variáveis. Baseado nessa técnica, o número máximo de novas variáveis que podem ser criadas é igual ao número de variáveis originais. Além disso, as novas variáveis não são correlacionadas entre si.

De acordo com Ribeiro (2003) a análise de componentes principais determina os pesos das variáveis através das variâncias. A ideia por trás dessa técnica é que as variáveis com maiores variâncias tenham maiores pesos e as variáveis com menores variâncias tenham menores pesos. Isso

---

<sup>6</sup> O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAERoo – é semelhante ao Índice de Atividade Econômica de Maringá – IAEMga, criado por Ribeiro e Dias (2006). Portanto, a metodologia utilizada nesse trabalho segue a metodologia de Ribeiro e Dias (2006).



porque, se uma variável varia pouco, ela não terá muita influência nas flutuações do índice, já que isoladamente ela não é capaz de captar muitas flutuações econômicas.

Sharma (1996, p. 66-7) formaliza a técnica de análise de componentes principais assumindo que existam  $p$  variáveis. Assim, é possível formar  $p$  combinações lineares, como mostrado abaixo:

$$\begin{aligned}\xi_1 &= w_{11}x_1 + w_{12}x_2 + \dots + w_{1p}x_p \\ \xi_2 &= w_{21}x_1 + w_{22}x_2 + \dots + w_{2p}x_p \\ &\vdots \\ \xi_p &= w_{p1}x_1 + w_{p2}x_2 + \dots + w_{pp}x_p\end{aligned}\quad (1)$$

em que,  $\xi_1, \xi_2, \dots, \xi_p$  são os  $p$  componentes principais e  $w_{ij}$  são os pesos da  $j$ -ésima variável para a  $i$ -ésima componente principal. Além disso, a estimação dos pesos  $w_{ij}$  seguem os três critérios apresentados abaixo:

i)  $\xi_1$ , ou seja, o primeiro componente principal, estima a variância máxima nos dados enquanto  $\xi_2$ , ou seja, o segundo componente principal, estima a variância máxima que não foi computada pelo primeiro componente, e assim por diante.

$$\text{ii) } w_{i1}^2 + w_{i2}^2 + \dots + w_{ip}^2 = 1 \quad i = 1, \dots, p \quad (2)$$

$$\text{iii) } w_{i1}w_{j1} + w_{i2}w_{j2} + \dots + w_{ip}w_{jp} = 0 \quad \text{para todo } i \neq j \quad (3)$$

A equação (2) requer que a soma dos pesos ao quadrado seja igual a 1. Essa condição é utilizada para fixar a escala das novas variáveis. A equação (3) assegura a ortogonalidade das novas variáveis.

De acordo com Azzoni e Latif (2000, p. 9) é com base nos coeficientes  $w_{ij}$  e na porcentagem da variância total explicada pela componente principal que se definem os pesos de cada variável na construção do indicador. Se considerássemos, por exemplo, as duas primeiras componentes principais, teríamos:

$$IV_i = \frac{C_{i1}^2 \cdot P_1}{P_1 + P_2} + \frac{C_{i2}^2 \cdot P_2}{P_1 + P_2} \quad (5)$$

Neste caso,  $IV_i$  representa o peso da variável  $i$  no IAERoo;  $C_{ij}$  representa o coeficiente da variável  $i$  na componente  $j$ ;  $P_j$  representa a parcela da variância explicada pela componente  $j$ .

Assim, o cálculo do IAERoo é realizado como mostrado abaixo:

$$IAERoo = \sum IV_i * V_i \quad (6)$$



em que  $V_i$  é o número índice da variável  $i$ .

## APÊNDICE B – ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS (JAN./2012 – SET./2017)

Tabela 23: IAEROO (Jan/2012 - Set/2017).

Período	IAERoo	Período	IAERoo	Período	IAERoo	Período	IAERoo	Período	IAERoo	Período	IAERoo
2012/01	106,12	2013/01	141,82	2014/01	131,06	2015/01	142,98	2016/01	137,17	2017/01	135,12
2012/02	106,64	2013/02	176,55	2014/02	179,57	2015/02	169,64	2016/02	134,70	2017/02	125,98
2012/03	133,24	2013/03	153,85	2014/03	168,41	2015/03	180,10	2016/03	147,99	2017/03	145,77
2012/04	120,51	2013/04	156,70	2014/04	147,78	2015/04	156,30	2016/04	151,81	2017/04	134,22
2012/05	154,36	2013/05	142,91	2014/05	230,24	2015/05	165,60	2016/05	147,88	2017/05	166,05
2012/06	122,77	2013/06	140,83	2014/06	157,37	2015/06	160,64	2016/06	147,68	2017/06	147,95
2012/07	139,86	2013/07	215,47	2014/07	206,66	2015/07	156,37	2016/07	141,02	2017/07	139,93
2012/08	214,82	2013/08	176,11	2014/08	224,37	2015/08	153,67	2016/08	147,34	2017/08	165,77
2012/09	121,15	2013/09	178,43	2014/09	185,87	2015/09	105,34	2016/09	134,53	2017/09	146,46
2012/10	157,63	2013/10	195,36	2014/10	197,65	2015/10	161,00	2016/10	133,57	2017/10	
2012/11	132,94	2013/11	136,75	2014/11	215,54	2015/11	156,29	2016/11	135,81	2017/11	
2012/12	227,02	2013/12	175,61	2014/12	191,85	2015/12	146,29	2016/12	214,47	2017/12	